

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE LETRAS DA UFFS – CAMPUS REALEZA.

Ramunielly Bonatti¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²

RESUMO

A recente incorporação dos estudos acerca dos letramentos no Brasil é acompanhada de muitas incógnitas e de diferentes perspectivas, propiciando um campo fértil para as reflexões linguísticas. Com efeito, delimita-se tematicamente este relatório de investigação científica na análise de como esse fenômeno efetiva-se a partir das experiências vivenciadas pelos discentes das fases finais do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. Nesse viés, a pergunta que norteia esta pesquisa questiona em que medida esses sujeitos apresentam participação periférica legítima como aprendizes, por meio de práticas de letramento acadêmico-científicos, para a inserção proficiente em uma comunidade de educadores. O objetivo do trabalho é analisar pressupostos teóricos referentes ao desenvolvimento de capacidades de leitura e de escrita vinculadas à formação inicial do professor de língua materna, para responder à pergunta proposta. Justifica-se, portanto, a investigação, uma vez que a constituição de sujeitos letrados na esfera acadêmica é sinônimo de interação dialógica e de uso da língua como ação social. A pesquisa caracteriza-se como teórico-prática, com abordagem quantitativa e qualitativa das informações, além de fins explicativos. A geração de dados acontece no período de 2018, por meio de documentação indireta – bibliográfica e documental –, bem como direta - de caráter extensivo, em questionários aplicados a acadêmicos; e intensivo, em entrevista semiestruturada dirigida aos docentes do Curso delimitado. A análise e a interpretação dos dados têm como método principal o hipotético-dedutivo, com procedimentos técnicos de cunho histórico, comparativo e monográfico. Entende-se que este trabalho contribui para as reflexões acerca de como os professores em formação inserem-se no ambiente de práticas sociais situadas a partir dos letramentos, em específico o acadêmico-científico. Desse modo, ressaltam-se particularidades do ambiente formativo em que os discentes de licenciaturas são atores sociais, ao vivenciarem suas atividades letradas e os processos autorais que advém desses discursos. Logo, os benefícios de se discernir sobre a questão são de âmbito pedagógico, linguístico, histórico, social e cultural, uma vez que a pesquisa abarca a triangulação de dados de diferentes teorias das ciências humanas, com caráter etnográfico e de estudo de caso.

Palavras-chave: Linguística Aplicada - Formação do Professor – Língua Materna - Práticas de Letramento.

¹ Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, 9º fase. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Realeza. ramunielly_b@hotmail.com

² Doutora pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Orientadora. Professora do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Realeza. marcia.kraemer@uffs.edu.com.

RESUMEN

La reciente incorporación de los estudios acerca del *letramento* en Brasil está acompañada de muchas incógnitas y de diferentes perspectivas, propiciando un campo fértil para las reflexiones lingüísticas. De hecho, está delimitada temáticamente este informe de investigación científica en el análisis de cómo este fenómeno efectiva a partir de las experiencias de los estudiantes de las etapas finales de la *Licenciatura em Português e Espanhol* en la Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus Realeza*. En ese sesgo, la pregunta que orienta esta investigación cuestiona en qué medida estos estudiantes presentan una participación periférica legítima como aprendices, por medio de las prácticas de letramientos académico-científicos, que permita su inserción proficiente en una comunidad de educadores. El objetivo del trabajo es analizar presupuestos teóricos referentes al desarrollo de capacidades de lectura y escritura vinculadas a la formación inicial del profesor de lengua materna, para responder a la pregunta propuesta. Se justifica, por lo tanto, la investigación, ya que la constitución de sujetos letrados en la esfera académica es sinónimo de interacción dialógica y de uso de la lengua como acción social. La investigación se caracteriza como teórico-práctica, con abordaje cuantitativo y cualitativo de las informaciones, además de fines explicativos. La generación de datos ocurre en el período de 2018, por medio de documentación indirecta - bibliográfica y documental -, así como directa - de carácter extensivo, en cuestionarios aplicados a académicos; e intensivo, en entrevista semiestructurada dirigida a los docentes del Curso delimitado. El análisis y la interpretación de los datos tienen como método principal el hipotético-deductivo, con procedimientos técnicos de cuño histórico, comparativo y monográfico. Se entiende que este trabajo contribuye a las reflexiones acerca de cómo los profesores en formación se insertan en el ambiente de prácticas sociales situadas a partir de los literales académicos y científicos. De este modo, se resaltan particularidades del ambiente formativo en que los discentes de licenciaturas son actores sociales, al vivenciar sus actividades letradas y los procesos de autor que provienen de esos discursos. Por lo tanto, los beneficios de discernir sobre la cuestión son de ámbito pedagógico, lingüístico, histórico, social y cultural, ya que la investigación abarca la triangulación de datos de diferentes teorías de las ciencias humanas, con carácter etnográfico y de estudio de caso.

Palabras clave: Lingüística Aplicada - Formación del Profesor - Lengua Materna - Prácticas de Letrado.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa, com caráter teórico-prático, realiza-se na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Realeza*, no Paraná, com proposta de investigação e análise dos processos de letramentos³ a que estão sujeitos os acadêmicos do Curso de Licenciatura

³ O termo *letramentos* surge nas reflexões dos *Novos Estudos do Letramento* (NEL), para abarcar o conjunto de múltiplas práticas sociais que envolvem a produção de leitura e de escrita, em contraposição ao termo *letramento*, no singular, que pode ser considerado restrito, pois ignora as inúmeras possibilidades de variação em diferentes domínios, linguagens, situações, tempo e contextos. É próximo ao conceito de *multiletramentos*, de autores filiados ao *The New London Group* (1996), em que se considera a leitura e escrita como construídas

em Letras Português e Espanhol, mediados pelos docentes que atuam especificamente nessa área da linguagem, no período 2018, com subsídios teóricos de autores que se filiam à Análise Crítica do Discurso⁴, à Análise Dialógica do Discurso⁵, aos Novos Estudos de Letramento⁶ e à Teoria da Atividade⁷ sob a óptica da Linguística Aplicada⁸.

Diante disso, o problema de pesquisa propõe a seguinte questão: em que medida os acadêmicos das fases finais do Curso de Letras da UFFS apresentam participação periférica legítima⁹ como aprendizes, por meio dos letramentos, em particular o acadêmico/científico, para sua inserção profícua em uma comunidade de prática docente?

A hipótese pressuposta é a de que os discentes dessa etapa educacional demonstrem participação periférica legítima como aprendizes, uma vez que o professor em formação deve desenvolver capacidades relativas aos letramentos “[...] em atividades concretas mediadas por especialistas em sua comunidade de prática, em que as responsabilidades em relação à produção linguística são gradativamente progressivas, expandindo-se ao longo do percurso [...]” (KRAEMER, 2014b, p. 18).

tanto por recursos verbais como semióticos (visuais, auditivos e espaciais) (STREET, 2014; KLEIMAN, 2008; SOARES, 2003).

⁴ A *Análise Crítica do Discurso* (ACD), criada por *Norman Fairclough*, entende a língua como uma prática social e ideológica. Apresenta, como método analítico para a compreensão do papel social do discurso, a reflexão acerca da produção, da distribuição e do consumo de textos-enunciados orais ou escritos, situados nas ações culturais de uma determinada sociedade, cronotopicamente (FAIRCLOUGH, 2012).

⁵ Denominação cunhada por Brait para o conjunto das obras do *Círculo de Bakhtin*, o qual motiva o surgimento “[...] de uma análise/teoria dialógica do discurso, perspectiva cujas influências e consequências são visíveis nos estudos linguísticos e literários e, também, nas Ciências Humanas de maneira geral.” (BRAIT, 2006, p. 09-10).

⁶ Os *Novos Estudos do Letramento* (NEL), em inglês *The New Literacy Studies* (NLS), “[...] represents a new tradition in considering the nature of literacy, focusing not so much on acquisition of skills, as in dominant approaches, but rather on what it means to think of literacy as a social practice [...] This entails the recognition of multiple literacies, varying according to time and space, but also contested in relations of power. NLS, then, takes nothing for granted with respect to literacy and the social practices with which it becomes associated, problematizing what counts as literacy at any time and place and asking ‘whose literacies’ are dominant and whose are marginalized or resistant.” (STREET, 2003a).

⁷ A *Teoria da Atividade* (TA) - respaldada em teóricos da Psicologia na Educação da Escola Russa, como Davidov (1988), Luria (1977), Leontiev (1977), Rubinstein (1977), Vigotski (1977), entre outros, corresponde a uma filosofia do âmbito psicolinguístico e pedagógico que analisa as práticas sociais, por meio da interação entre o indivíduo e o seu ambiente, mediadas por ferramentas que influenciam tanto a natureza do comportamento externo quanto o funcionamento mental interno dos sujeitos, ampliando ou limitando suas capacidades de resolver situações nos diferentes âmbitos do conhecimento. Nessa perspectiva, constrói-se o conceito, contemporaneamente, sobre *comunidades de prática*, também tratado neste artigo (LAVE; WENGER, 1991).

⁸ *Linguística Aplicada* (LA) contemporânea é um campo transdisciplinar de estudo da linguagem em uso que dialoga com diferentes áreas do saber, tornando-se fundamental para os pesquisadores interessados em compreender fenômenos linguísticos na atualidade: [...] a centralidade da linguagem no processo educacional é tal que a compreensão da sua natureza é essencial na formação de qualquer professor. Assim, as questões com as quais o linguista aplicado vem se defrontando é de interesse para a formação de qualquer professor. (MOITA LOPES, 1994, p. 355).

⁹ *Participação periférica legítima* refere-se a atividades situadas com características de um processo de aprendizagem que descreve de forma analítica o engajamento e a participação dos aprendizes nas práticas de trabalho e nas comunidades de prática. Logo, adere-se à aprendizagem para se tornar participante pleno e ativo na comunidade de prática a que pertence ou pretende se inserir (LAVE; WENGER, 1991).

Assim, tem-se, como objetivo geral, a análise dos pressupostos teóricos delimitados, a fim de responder com adequação à questão problematizadora do estudo. Os objetivos específicos, por sua vez, propõem-se a:

- a) Estudar as premissas acerca das concepções de língua e de linguagem e sua interação com a formação docente, subsidiadas pela Linguística Aplicada e pela Análise Dialógica do Discurso¹⁰;
- b) Pesquisar as concepções de letramentos, com foco no acadêmico-científico, e seus desdobramentos em teóricos que aderem à ACD, aos Novos Estudos do Letramento e à TA;
- c) Investigar as práticas de letramento acadêmico/científico nas fases finais do Curso de Letras da UFFS, com ênfase na participação periférica legítima dos aprendizes em sua comunidade de prática, bem como a percepção docente sobre essa realidade.

O trabalho justifica-se, no atual cenário de ensino e de aprendizagem de língua materna, uma vez que a constituição de sujeitos letrados na esfera acadêmica, como em outros processos linguísticos, é sinônimo de interação dialógica e do uso da língua como prática social. Nesse sentido, a pesquisa é viável e coerente, em virtude de ter, como campo investigativo, os acadêmicos, bem como os docentes que auxiliam na construção do *corpus*, do Curso em Letras - Português e Espanhol, licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, tornando-se passível de mensuração, visto que o investigador tem proximidade com o objeto de pesquisa.

Para melhor organização e clareza do caminho da pesquisa, este artigo, de cunho investigativo, estrutura-se a partir de três etapas: na primeira, desenvolve-se o estudo das concepções de língua e de linguagem e sua relação com a formação docente na perspectiva da Linguística Aplicada e da Análise Dialógica do Discurso; na segunda, a revisão bibliográfica das teorias acerca dos letramentos e seus desdobramentos, sob a óptica da Análise Crítica do Discurso; na terceira, a análise e a interpretação das práticas de letramento acadêmico-científico nas fases finais do Curso de Letras da UFFS, com ênfase na participação periférica legítima dos aprendizes em sua comunidade de prática docente.

¹⁰ A partir deste momento, utilizar-se-ão as seguintes abreviaturas: LA para Linguística Aplicada e ADD para Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Teoria da Atividade (TA).

1 LÍNGUA, LINGUAGEM E INTERAÇÃO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Nesta seção, apresentam-se alguns pressupostos sobre as concepções de língua e de linguagem e sua relação com a formação docente, sendo a escola o espaço de mediação dessa prática social. A perspectiva está subsidiada pela LA e pela ADD, quando se reflete acerca do processo de ensino e de aprendizagem, priorizando a consciência acerca das concepções de linguagem, visto que, dependendo da teoria a ser estudada e utilizada, há reflexos na materialização do fazer docente. Como afirma Antunes: “Nossa programação de ensino é ditada pelas concepções que alimentamos.” (ANTUNES, 2014, p.17).

É precípuo entender que a linguagem está presente em todas as fases de nossa vida, é o que nos constitui como sujeitos, levando-nos a refletir sobre as diferentes concepções que permeiam a história do ensino. A primeira concepção, a *linguagem como expressão do pensamento*, é fruto da escola tradicional, que prevê a língua como um produto acabado, uma unidade fixa, sob a ditadura do *Certo* e do *Errado* no que tange ao estudo linguístico (KRAEMER, 2014b; MENEGASSI, 2005).

Essa perspectiva segue uma lógica individual e materialista sobre a linguagem. Nessa concepção, o professor é tido como o *detentor do saber* e o aluno como *tábula rasa* (MENEGASSI, 2005). O texto, por conseguinte, é uma unidade fechada que desconsidera o contexto e o interlocutor, sendo utilizado geralmente como pretexto para afirmações gramaticais. De acordo com Soares, o reconhecimento da língua nessa acepção, considerada legítima, torna o processo de ensino restrito e comedido:

Para os alunos pertencentes às classes dominantes, essa “didática do reconhecimento” tem, como efeito, o aperfeiçoamento do conhecimento [...], que já possuem, da língua “legítima”; para os alunos pertencentes às camadas populares, essa “didática do reconhecimento” não ultrapassa seus próprios limites, porque, na aprendizagem da língua, reconhecer não leva a conhecer. Em outras palavras: a escola leva os alunos pertencentes às camadas populares a reconhecer que existe uma maneira de falar e escrever considerada “legítima”, diferente daquela que dominam, mas não os leva a conhecer essa maneira de falar e escrever, isto é, a saber produzi-la e consumi-la. (SOARES, 1986, p. 63).

Conforme a autora, essa legitimidade da língua não só restringe a percepção sobre as capacidades do falante, mas também desfaz polos interacionais relevantes, desconsiderando as peculiaridades de cada comunidade de prática. O ensino de língua, portanto, reduz-se à transmissão e à apropriação da autenticidade, preocupada e pautada no *bem falar* e no *bem escrever*.

A concepção de linguagem no ensino da escola convencional geralmente faz relação direta com os métodos tradicionais e, por vezes, limitadores de ensino de língua/gens. Para esse paradigma, o professor é único a ter o domínio do conhecimento, o monopólio dos saberes, *transmitindo-os* a seu aprendiz, para que o *aluno*¹¹ aprenda o *bom português* e reproduza esses preceitos:

Na concepção normativa predomina a pedagogia do *Certo* e do *Errado*, em que se usa de preconceito com as demais formas de uso da língua que não a das classes dominantes, guiando a fala pelo padrão escrito. Já a tecnicista está ligada ao estruturalismo e ao gerativismo, criticados pela visão bakhtiniana, a qual defende que o objeto de estudo de cada uma delas, ao reduzir a linguagem ou a um sistema abstrato de formas (objetivismo abstrato) ou à enunciação monológica isolada (subjetivismo idealista), deturpa a natureza real da linguagem como código ideológico. (KRAEMER, 2003, p.109).

Na concepção estruturalista, por sua vez, que tem seu auge na década de 1970, o ensino passa a ser voltado ao meio de trabalho. A língua, sob esse prisma, enfatiza os elementos comunicativos, revelando-se um código, que serve como ferramenta para a linguagem, desvinculada, geralmente, do contexto histórico-social (PERFEITO, 2005).

A função da linguagem, nessa concepção, conforme os estudiosos, predispõe-se a técnicas de instruções programadas para o uso da língua, com abordagens, usualmente, superficiais e descontextualizadas. O texto permanece como uma unidade fechada, em que apenas se extraem significados na leitura, mantendo-se como um processo de decodificação de um modelo de língua padrão, uma passagem linear de informações (MENEGASSI, 2005).

Cotejando os dois paradigmas apresentados, percebe-se que a concepção normativa, estabelece critérios de *certo* e de *errado*, tanto na oralidade quanto na escrita. Existe uma forma ideal a se seguir, ao reprimir outras *formas* de materialização da língua. Já a concepção estruturalista recebe críticas por reduzir a língua a um sistema abstrato de formas - *objetivismo abstrato* - ou à enunciação monológica e descontextualizada - *subjetivismo idealista* (BAKHTIN, 1995).

¹¹ Etimologicamente, a palavra *aluno* advém do Latim *alumnus, alumni*, originado em *alere*, que significa *alimentar, sustentar, nutrir, fazer crescer*. Na acepção literal, denota *criança de peito, que se alimenta de leite, lactante*. Em uma segunda acepção, tem a conotação de *filho adotivo*. Também: “**1** aquele que foi criado e educado por alguém; aquele que teve ou tem por mestre ou preceptor; educando **2** indivíduo que recebe instrução ou educação em estabelecimento de ensino ou não; discípulo, estudante, escolar **3** pessoa de pouco saber em determinada matéria, ciência ou arte e que precisa de orientação e ensino; aprendiz [...]” (HOUAISS, 2018). Na concepção normativa de linguagem, parece ser a última acepção a mais corrente, uma vez que se parte do pressuposto de que a construção do conhecimento do estudante, *pessoa de pouco saber*, só começa no ambiente escolar/acadêmico, em que o professor é o responsável pela sua *alimentação intelectual*, sua *nutrição mental*.

Bakhtin, no entanto, em seus estudos, revela que a linguagem é compreendida como um fenômeno social e surge pela necessidade de interação entre sujeitos. Essa concepção interacionista pressupõe a língua como um processo ininterrupto e dinâmico:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2006, p. 127).

Nessa corrente, os processos de interação são considerados em seus contextos, produtos de uma relação histórica, social e culturalmente construída. Geraldi argumenta que, nessa concepção de língua(gem),

Mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando: com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (GERALDI, 2006, p.41)

Compreende-se, com efeito, o sujeito como agente participante das situações em que está inserido, sendo responsável pelas produções sociais. É por meio dessas interações que o sujeito produz os enunciados. Nesse sentido, torna-se social, histórica e ideologicamente situado, constituído na interação com o outro, incorporando-se em sua comunidade de prática.

A interação ocorre nos processos comunicativos em sua integridade. Na comunicação oral, por exemplo, criam-se enunciados a determinados interlocutores. No processo de escrita, a visão interacionista pressupõe que a consciência do público e dos modos de escrita são claros, bem como a finalidade do texto (GERALDI, 1991; ANTUNES, 2003). Para Antunes,

Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita *a um outro alguém*, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo. (ANTUNES, 2003, p.45) [grifos da autora].

No uso da linguagem, sob suas variedades orais e escritas, o sujeito constrói seus saberes, como o gramatical e o social, ao mesmo tempo, inseridos em ambientes reais. Como acentua Geraldi:

[...] a língua nunca pode ser estudada ou como um produto acabado, pronto, fechado em si mesmo, de um lado porque apreensão demanda aprender no seu interior as marcas de sua exterioridade constitutiva e o uso externo se internaliza, do outro lado porque o produto histórico é resultante do trabalho discursivo do passado. (GERALDI *apud* BRITTO, 1997, p. 28).

Na concepção interacionista, ao contrário dos moldes tradicionais de ensino e de aprendizagem, a escola torna-se espaço de construção de saberes, o professor é o mediador desse processo. O dialogismo considera o sujeito sócio-histórico culturalmente construído e percebe que a enunciação realiza-se por meio de pressupostos de valores ideológicos, de crenças e de costumes internalizados em cada sujeito que vivenciam a interação.

2 LETRAMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES: AÇÕES REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Na segunda seção, apresenta-se a revisão bibliográfica das teorias acerca dos letramentos e seus desdobramentos, sob a óptica da ACD, dos Novos Estudos sobre o Letramento e da TA. Ao conceber as práticas de letramento como formas de interação e de cultura, compreendem-se essas ações, situadas histórica e culturalmente, como vivências em construção e reconstrução, propiciando os saberes sociais. Associar o ensino de língua materna e a concepção interacionista da linguagem possibilita a reflexão sobre vários conceitos didáticos e metodológicos que englobam o processo de ensino e de aprendizagem.

Ser letrado é o estado que assume aquele que, além de aprender a ler e a escrever, é capaz de realizar associações e interações com o que lê e o que escreve, em sua comunidade de prática e seu ambiente interdiscursivo. No espaço acadêmico, o letramento não significa apenas aprender novas práticas de leitura e de escrita, mas sim, o envolvimento de múltiplas competências, na intensa compreensão de relações sociodiscursivas e interdiscursivas. A tarefa dos acadêmicos é árdua, como descreve Bartholomae:

Cada vez que se senta para escrever para nós, o aluno tem que inventar a universidade para aquela circunstância – inventar a universidade, ou seja, uma ramificação dela, como História, Economia, Antropologia ou Inglês. Ele tem que aprender a falar nossa linguagem, falar como falamos, experimentar formas específicas de saber, selecionar, avaliar, relatar, concluir e argumentar que definem o discurso de nossa comunidade. (BARTHOLOMAE, 1985, p. 273).

Fairclough defende que “Toda prática é uma articulação de diversos elementos sociais em uma configuração relativamente estável, sempre incluindo o discurso.” (FAIRCLOUGH, 2012, p. 94). Nela há atividades, sujeitos e suas relações sociais, instrumentos, objetos, tempo

e lugar, forma de consciência, valores e discurso. Esses elementos que se interligam por meio de métodos próprios, dialeticamente, ao serem compartilhados no grupo, propiciam um padrão que fundamenta e atribui sentido às ações dos participantes em relação às necessidades específicas de cada esfera de atividade (KRAEMER, 2014a).

Logo, para a inserção na comunidade de prática acadêmica, o aluno “[...] precisa atuar em campos cujas normas reguladoras da apresentação de exemplos ou do desenvolvimento de uma argumentação são até mesmo para o profissional, ao mesmo tempo distintas e misteriosas.” (BARTHOLOMAE, 1985, p. 273). Faz-se necessário o envolvimento e a completa interação, não só com materiais, mas também com os métodos de ensino e de aprendizagem.

No caso dos acadêmicos do Curso de Letras Português e Espanhol da UFFS, essas práticas devem ser direcionadas a sua inclusão na comunidade docente, visto que se trata de um curso de licenciatura. Nesse contexto, para que os alunos estejam academicamente letrados, é necessário que se apropriem das convenções e das regras do ambiente acadêmico, participando e contribuindo para o capital cultural formador desse espaço.

De acordo com Kleiman, o professor deve mediar o processo de construção de identidade, possibilitando a interação em diferentes situações com as distintas *práticas de letramento* (KLEIMAN, 2006). A autora revela novos sentidos às proposições vigotskianas do professor como *agente de letramento*, sendo responsável por inserir os alunos em novas *práticas de letramento* (KLEIMAN, 2006; STREET, 2003b).

Cabe ao docente, a elaboração de estratégias de ensino e de aprendizagem da língua na perspectiva das práticas sociais. Possibilitar *eventos de letramento*¹² propicia o desenvolvimento das competências linguísticas, textuais e sociais necessárias para a imersão no mundo escolar e acadêmico. Esses eventos tornam-se maiores e mais intensos, gerando *práticas de letramento*, as quais refletem no indivíduo a busca por autonomia.

O termo *letramento* nasce a partir de construções ideológicas de vários pesquisadores. Dentre eles, no Brasil, é fundamental destacar as contribuições de Paulo Freire, que trouxe novos conceitos para o termo *alfabetização*, definindo-a como uma forma de *ler o mundo*.

¹²Street, ao invés de utilizar somente o termo letramento no singular, utiliza letramentos, *eventos de letramento* e *práticas de letramento*, terminologias-chave dos novos estudos do letramento (NEL). O evento de letramento “[...] ajuda a focalizar uma situação particular onde as coisas estão acontecendo [...]”, como, por exemplo, a leitura de um livro por uma criança ou a sugestão de um professor para a leitura de uma obra, explorando a curiosidade do aluno (STREET, 2012, p. 75). Quanto às práticas de letramento, elas se evidenciam de forma mais global e abrangente. Portanto, as práticas de letramento são mais amplas e englobam os eventos de letramento. Street evidencia que: “[...] o conceito de práticas de letramento é realmente uma tentativa de lidar com os eventos e com os padrões de atividades de letramento, mas para ligá-los a alguma coisa mais ampla da natureza cultural e social.” (STREET, 2012, p. 76).

Freire defende uma visão pedagógica que transcende o ato de ler e de escrever. Enfatiza a educação capaz de formar indivíduos pensantes, críticos, cujo ideal é a libertação do sistema opressor que os cerca (FREIRE, 1980; 1987; 1996).

No âmbito internacional, tem-se a contribuição de Street que defende o *letramento autônomo*¹³ para refletir sobre as práticas de ensino e de aprendizagem, de forma crítica e reflexiva, dialogando com a proposta freiriana (STREET, 2003b; 2006; 2012; 2014). Contudo, esse autor explica que o letramento é uma prática específica que pode se limitar a um espaço determinado de tempo e a um contexto de produção próprio.

Logo, os processos de desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita são constantes em vista das diferentes situações de produção de um enunciado: letra-se na escola, letra-se na academia e letra-se em outros ambientes reais ou virtuais, de forma continuada e dialógica (STREET, 2012; FERREIRA, 2014).

Percebe-se, com efeito, que não se trata de uma nova nomenclatura para o termo *alfabetização*, mas uma construção epistemológica que privilegia a formação intelectual para o social, realizando-se em diversos ambientes, que não só o escolar. Dessa forma, Kleiman afirma que letramento pressupõe “[...] uma perspectiva social da escrita na esfera de atividades escolares [...] [, tendo] por foco atividades vinculadas à prática em que a leitura e a escrita [...] [tornam-se] ferramentas para agir socialmente.” (KLEIMAN, 2010, p. 380).

A partir do momento em que o professor em formação inicial é capaz de refletir sobre suas próprias práticas sociais “[...] podemos mover o estudo do letramento para longe de generalizações idealizadas sobre a natureza da Linguagem e do Letramento e na direção de entendimentos mais concretos das práticas letradas em contextos sociais reais.” (STREET, 2014, p. 19). Pode-se, com efeito, desenvolver sua autonomia na elaboração e na construção de práticas pedagógicas estruturadas e que contemplem as diferentes esferas de ensino e de aprendizagem.

A partir desses estudos, surge também o conceito de multimodalidade, condizente às propostas da educação globalizada, pois se trata do “[...] modo como as pessoas fazem uso dos recursos de significações disponíveis em um dado momento.” (BEVILAQUA, 2013, p. 106). Contempla, portanto, as diferentes formas de leitura e de escrita contemporâneas e

¹³Para Street, *letramento autônomo* pressupõe a prática restrita aos círculos escolar-acadêmicos, “[...] centrada no sujeito e nas capacidades de usar apenas o texto escrito.” (STREET, 2014, p. 09). Revela-se reducionista, uma vez que, geralmente, percebe a escrita como um produto completo em si mesmo e descontextualizado. O autor diferencia essa prática do modelo de *letramento ideológico* que preconiza a interação social entre os sujeitos do discurso e sua participação ativa, eivada por mundividências e cosmovisões próprias da diversidade cultural e histórica inerentes à contemporaneidade.

permite a maior abrangência das possibilidades e criações de eventos e práticas de letramentos.

O letramento acadêmico engloba um conjunto de práticas, e o desenvolvimento e aprimoramento de múltiplas competências e habilidades. Conforme Lea e Street afirmam que “[...] a aprendizagem no ensino superior implica a adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento.” (LEA; STREET 1998, p. 157). Essas adaptações implicam na construção de inter-relações linguísticas e discursivas e na internalização de novas experiências e práticas que o ambiente acadêmico pressupõe.

Percebendo a importância do letramento em todas as esferas sociais e culturais, bem como o compromisso de criar condições para letrar e ser letrado, o professor em formação inicial deve ter consciência das práticas que o ambiente acadêmico pressupõe. De acordo com Street, “As práticas de letramento referem-se a essa concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais.” (STREET, 2012, p.77). Nesta pesquisa, analisar-se-á os processos de letramento, bem como a construção e inserção dos acadêmicos na comunidade de prática docente, visto que:

No caso das práticas acadêmicas, é necessário analisar as relações sociais e a própria academia. Nesse sentido, em uma pesquisa, não se pode prever o que dará significado a um evento de letramento e o que ligará um conjunto de eventos de letramento a práticas de letramento. (KRAEMER, 2014a, p. 97).

Sendo assim, esta pesquisa pretende investigar como os acadêmicos do Curso de Letras estão se inserindo na comunidade docente e quais as concepções e as práticas de letramento que permeiam a formação inicial dos licenciados. Sabe-se que, “[...] as práticas de letramento variam com o contexto cultural, não há um letramento autônomo, monolítico, único, cujas consequências para indivíduos e sociedades possam ser inferidas como resultados de suas características intrínsecas.” (STREET, 2012, p. 82). Assim, deve-se atentar para o fato de que os acadêmicos, docentes em formação, precisam ser orientados e preparados reflexivamente para que, quando atuantes, criem eventos e práticas de letramento necessários as suas ações professorais.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO/CIENTÍFICO NAS FASES FINAIS DO CURSO DE LETRAS

Na última seção deste estudo, pretende-se traçar o percurso metodológico da pesquisa, para esclarecer o método analítico-interpretativo ao estudo das informações geradas. Como o

pressuposto inicial da problematização investigativa estuda as concepções de letramento acadêmico/científico e seus desdobramentos na formação inicial de professores em língua materna do Curso de Licenciatura em Letras, Português e Espanhol, da UFFS, *Campus Realeza*, opta-se por

Uma abordagem analítica na qual as práticas discursivas figuram como os elementos mais importantes para a construção de relações sociais e de conhecimentos em sala de aula determina a adoção de referenciais teóricos que considerem que essas realidades podem ser criadas na interação. Não é apenas o conteúdo temático o que será objeto da análise, mas a própria linguagem. Assim, a pesquisa no nosso campo constrói também novos objetos de pesquisa importantes para a formação reflexiva do professor: as formas de estruturação de tópicos na construção do saber na aula (o discurso didático), as formas de simetria das relações sociais ou de ressocialização da fala do aluno (a análise da interação professor-aluno na aula), seus efeitos na aprendizagem (diversas perspectivas na análise do ensino em aulas de leitura, de redação, de gramática). (KLEIMAN, 2008, p. 22-23).

A pesquisa, com efeito, caracteriza-se por ser de natureza teórico-empírica, com caráter etnográfico, focalizando um estudo de caso acerca de professores em formação inicial no ambiente acadêmico da Universidade, a fim de explicar o fenômeno:

O recorte etnográfico, para fins de geração de dados, visa a compreender, no cotidiano da prática docente, o processo de ensino e de aprendizagem, aplicando métodos e técnicas compatíveis com a perspectiva qualitativo-interpretativa. Pelo fato de essa maneira de analisar os fenômenos naturais estar associada à ideia de que o indivíduo é o elemento fundamental da atividade docente que nos propomos interpretar, exploramos predominantemente materiais gerados qualitativamente, uma vez que o processo de localização e de produção desses materiais pressupõe a investigação de aspectos sociologicamente construídos, diferenciando-se em muitos pontos da postura que caracteriza o viés quantitativo. (KRAEMER, 2014b, p. 59).

Contudo, embora a abordagem dos dados seja, primordialmente, qualitativo-interpretativa, uma vez que se propõe a elucidar em que medida os acadêmicos das fases finais do Curso de Letras da UFFS apresentam participação periférica legítima como aprendizes, a mensuração acontece também pelo meio quantitativo, no intuito de construir o cenário problematizador da pesquisa, utilizando o método de procedimento estatístico para quantificar as informações resultantes da investigação.

Nesse viés, a fundamentação teórica é construída por meio de documentação indireta, em referenciais bibliográficos – na triangulação de literatura pertinente à Análise Crítica do Discurso e à ADD, sob a óptica da LA, e documentais do Curso de Letras da UFFS, como o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, bem como a Ementa, dados de cadastramento e

estimativas da Secretária Acadêmica da referida instituição, dentre outros aportes técnicos que subsidiaram a pesquisa.

Quanto à análise e à interpretação dos dados, o método principal de abordagem é o hipotético-dedutivo, o qual parte de um problema da realidade concreta (1); busca, nas conjecturas pertinentes às teorias analisadas, deduções de proposições passíveis de serem testadas (2); e, por fim, realiza testes de falseamento, na tentativa de refutar ou aprovar a hipótese aventada no início do processo, até mesmo com a possibilidade de relativização da tese (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 95).

Além do método principal, trabalha-se com procedimentos técnicos secundários como o: estatístico, para mensurar os dados advindos do questionário proposto aos acadêmicos na documentação direta, construindo um cenário passível de problematização; o histórico e o comparativo, por meio da triangulação teórica da literatura especializada que é materializada em aspectos cronologicamente sistematizados e suas informações comparadas; monográfico, por se tratar de um estudo de caso, que é um recorte do microcosmo social no âmbito da educação de Ensino Superior (MARCONI; LAKATOS, 2003; KRAEMER, 2014b).

Dessa forma, a pretensão é a de verificar se os acadêmicos das fases finais do Curso de Letras da UFFS apresentam participação periférica legítima como aprendizes, uma vez que o estudante, nessa etapa educacional, “[...] desenvolve capacidades relativas ao letramento acadêmico/científico em atividades concretas mediadas por especialistas em sua comunidade de prática, em que as responsabilidades em relação à produção linguística são gradativamente progressivas, expandindo-se ao longo do percurso [...]” (KRAEMER, 2014a, p. 18).

A geração dos dados é realizada por meio da aplicação de um questionário disponibilizado na plataforma online *Google Forms*, em que cada participante, após a apresentação da pesquisa, é convidado a responder. Anterior à participação, os acadêmicos são orientados quanto aos procedimentos e às precauções recomendados pelo Comitê de Ética (CEP)¹⁴, concordando e tendo ciência ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Evidencia-se também, aos participantes, que, em caso de constrangimento ou de sentimento de vulnerabilidade, bem como em possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer momento da pesquisa e dela decorrente, têm a liberdade de não responder às perguntas ou mesmo de retirar-se da pesquisa.

¹⁴ Certificado de Apresentação para Apreciação Ética, CAAE n. 82379918.3.0000.5564 (BRASIL, 2018).

A investigação procura, por conseguinte, tratar os sujeitos da pesquisa com dignidade, respeitando-os em sua autonomia, sem provocar a sua vulnerabilidade, uma vez que a intencionalidade da investigação é garantir a igual consideração dos interesses envolvidos, a fim de não se perder o sentido de sua função social e humana, ao atentar-se aos preceitos de justiça e de equidade preconizados pela legislação brasileira e educacional.

Dentre os questionários aplicados aos acadêmicos, as primeiras perguntas visam a traçar um perfil social e econômico do público alvo - discentes que cursam as fases finais do Curso de Letras da UFFS. Assim, por meio das respostas, torna-se possível uma análise mais próxima da realidade vivenciada na Instituição de Ensino Superior (APÊNDICE A, p. 28). Também, pode-se perceber a proximidade dos acadêmicos com o mundo da leitura e da escrita, além de outras características referentes ao comportamento letrado desses sujeitos.

Além do questionário dirigido aos acadêmicos, cinco professores efetivos do Curso, que atuam com o ensino de língua portuguesa e de literaturas, são entrevistados. Essa aproximação ocorre, primeiro, pessoalmente, com o convite a participar da investigação, utilizando-se também do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por esses docentes; depois, o acesso à entrevista semiestruturada acontece por meio da plataforma online *Google Forms*.

A estratégia de pesquisa usada é a de indagar sobre questões específicas ao ensino e à aprendizagem na Universidade, no que tange ao Curso em foco, bem como aos documentos oficiais regentes da matriz curricular, além de indagar-se acerca da relação dos acadêmicos com a comunidade de prática docente.

Assim, nesta pesquisa, faz-se relevante a análise concomitante das concepções sobre as práticas de letramento, refletidas na óptica docente e discente, tendo, como fio condutor da pesquisa, tanto o processo de ensino e de aprendizagem quanto a reflexão acerca de como se mostra a inserção dos acadêmicos na comunidade de prática docente. Para tornar mais claro o percurso de geração dos dados, apresentam-se, na Ilustração 01, as perguntas propostas aos acadêmicos¹⁵:

QUESTIONÁRIO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS – UFFS	
<i>Perfil Socioeconômico</i>	<i>Perfil Referente ao Letramento Acadêmico/Científico</i>
1 Fase que está cursando	14 Participa de Projeto de pesquisa, como bolsista ou voluntariado?
2 Faixa etária	15 Participa de Projeto de extensão, como bolsista ou voluntariado?

¹⁵ Os discentes partícipes da pesquisa são nominados pela letra A, seguida de um numeral ordinal: A1, A2 [...]

Continuação da Ilustração 1

3 Tipo de Ensino Médio cursado	16 Apresentou comunicação oral e/ou submeteu trabalho acadêmico para publicação em periódico ou anais de evento?
4 Ano de ingresso no Curso de Letras da UFFS	17 Há interesse e disponibilidade (carga horária) para participar de projeto de pesquisa, extensão e cultural ?
5 Antes de ingressar no Curso de Letras da UFFS residia em (informar Cidade e UF)	18 Em qual área se identifica mais?
6 Carga horária de trabalho remunerado (contrato temporário, CLT, ou estágio não obrigatório remunerado)	19 Avalie, quanto aos métodos docentes da UFFS:
7 Cursou outra faculdade, anterior ao Curso de Letras da UFFS	20 Ser letrado para as práticas sociais corresponde ao "[...] estado que assume aquele que, além de aprender a ler e a escrever, é capaz de realizar associações e interações com o que lê e o que escreve, em sua comunidade de prática e seu ambiente interdiscursivo." (KLEIMAN, 2006, p. 16). Diante disso, como tem se apresentado sua experiência com letramento acadêmico/científico durante o Curso de Letras?
8 Cursa outra faculdade concomitante ao Curso de Letras da UFFS	21 Em que medida julga importante para o profissional de Letras o domínio da leitura e da escrita às práticas sociais em sua comunidade educacional?
9 Fator determinante para a escolha do Curso de Letras da UFFS	22 Você sente dificuldades de aprendizagem em relação aos métodos de ensino nos diferentes Componentes Curriculares do Curso de Letras da UFFS, no que tange aos processos de leitura e de escrita? Justifique sua resposta.
10 Grau de expectativa quanto ao Curso de Letras da UFFS	23 Descreva os gêneros discursivos mais trabalhados no Curso de Letras no que tange ao desenvolvimento do letramento acadêmico/científico do discente e comente as possíveis razões para essas escolhas?
11 Você já leu o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras (PPC)	24 Ao compreender "comunidade de prática" como "[...] um grupo de pessoas que compartilha um objetivo, interesse ou necessidade comum e se engaja em um processo de aprendizagem coletiva [...]" (WENGER, 1991). Comente os pontos favoráveis e os enfrentamentos em sua inserção na comunidade de prática docente? Justifique sua resposta.
12 Recebe algum tipo de bolsa e/ou auxílio PIBID	25 Há estratégias explícitas ou implícitas na prática pedagógica dos professores para que os acadêmicos do Curso de Letras insiram-se apropriadamente em uma comunidade de prática docente? Justifique sua resposta.
13 Faz uso dos livros e periódicos disponibilizados pela Biblioteca da UFFS	26 Nessa perspectiva, você se reconhece como professor em formação inicial? Descreva os pontos positivos da sua inserção no ambiente acadêmico de licenciatura e o que pode ser ponto de melhoria?

Ilustração 1: Quadro Sinótico do Questionário aos Acadêmicos do Curso de Letras.

Fonte: Produção da Pesquisadora.

Neste estudo, são ressaltados as informações que são mais relevantes à pesquisa. Visto que nem todas as perguntas da pesquisa serão analisadas nesse trabalho. Opta-se pelas mais influentes nos resultados e na construção e resposta a hipótese já mencionada.

O levantamento das questões socioeconômicas é importante para a construção do perfil dos discentes partícipes da pesquisa, bem como para a construção do cenário de análise.

Possibilitam a construção do objetivo principal do estudo, com foco na aprendizagem, que é entender os processos de letramento acadêmico-científico e como acontece a inserção dos acadêmicos na comunidade de prática. Na Ilustração 2, da mesma forma, as questões destinadas aos docentes¹⁶ propõem-se à auxiliar na distinção desse panorama, mas com atenção ao ensino:

QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DO CURSO DE LETRAS	
1-	De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Letras Português e Espanhol da UFFS, a leitura é uma atividade formativa e transformadora das atividades sociais e culturais. Como esse processo de leitura se apresenta entre os acadêmicos?
2-	No que se refere a leituras teóricas, em que medida os acadêmicos participam integralmente do processo de construção de sentidos?
3-	O PPC propõe a reflexão sobre a materialidade significativa dos eixos estruturantes do Curso. Em que medida os acadêmicos apresentam-se reflexivos, em atividades de leitura e de escrita, a fim de construir um posicionamento perante as teorias estudadas?
4-	Os acadêmicos das fases finais, em sua maioria, atendem à proposta do Curso quanto à proficiência de leitura e de escrita? Justifique.
5-	Qual o perfil pretendido dos professores em formação do Curso de Letras e qual tem sido o alcance dessa meta?
6-	Ao entender comunidade de prática como "[...] um grupo de pessoas que compartilha um objetivo, interesse ou necessidade comum e se engaja em um processo de aprendizagem coletiva [...]" (WENGER, 1991), em que medida os acadêmicos apresentam aptidão a integrarem-se nesse ambiente docente?
7	Ser letrado para as práticas sociais corresponde ao "[...] estado que assume aquele que, além de aprender a ler e a escrever, é capaz de realizar associações e interações com o que lê e o que escreve, em sua comunidade de prática e seu ambiente interdiscursivo." (KLEIMAN, 2006, p. 16). No que tange ao âmbito acadêmico/científico, qual o papel dos atores desse processo (os acadêmicos) no Curso de Letras, bem como os seus desafios?
8-	Existem estratégias sistematizadas pelo Curso de Letras para que se viabilize o letramento acadêmico/científico, possibilitando ao discente inserir-se com proficiência em uma comunidade de prática docente?

Ilustração 2: Quadro Sinótico do Questionário aos Docentes do Curso de Letras.

Fonte: Produção da Pesquisadora.

O processo de geração e o percurso analítico dos dados acontecem de acordo com as informações fornecidas pela Secretária Acadêmica de Curso, considerando os acadêmicos que estão matriculados nas últimas fases da graduação em Letras Português e Espanhol. O recorte de dados/informações estabelecido é de 37 alunos, sendo que todos acordaram que têm possibilidade de acessar o espaço virtual em que são convidados a responder o questionário, porém, somente 23 alunos participam da pesquisa, cumprindo com todas suas etapas. É percebido que, desses 23 acadêmicos, 54,05% estão cursando a 9ª Fase e 40,09%, a 7ª Fase. O restante alterna-se em ambas¹⁷ (APÊNDICE A, p. 28).

¹⁶ Os discentes partícipes da pesquisa são nominados pela letra D, seguida de um numeral ordinal: D1, D2 [...]

¹⁷ Alguns alunos cursam diferentes fases, em período concomitante. Nestes casos, considera-se, para fins de recorte, quem têm cumpri do a maior parte dos créditos.

O perfil discente, que contempla essa etapa do Curso, é composto de acadêmicos entre 19 e 45 anos de idade, em que 18,2% têm diploma de Magistério, 9,1% Ensino Médio Técnico e 68,2% o Ensino Médio convencional. Esses índices revelam também que os formados em Magistério fazem parte da 9ª fase e já possuem experiências com o ambiente docente (APÊNDICE A, p. 29).

Esses dados parecem desvelar um panorama diferenciado à análise da pesquisa, pois o maior número de acadêmicos da 9ª fase participam de *eventos de letramento* desde o Ensino Médio. Isso pode revelar-se como uma contribuição a sua formação, não só para os processos de letramento, mas também para a inserção proficiente em *comunidades de prática docente*, visto que participam de ações professorais direcionadas ao trabalho com a educação infantil e, posteriormente, no Curso de Letras, apropriam-se de conhecimentos que permitam desenvolver capacidades de ações docentes no ambiente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

É possível que, neste caso, ao iniciarem a graduação com noção preliminar do que sejam os processos de ensino e os de aprendizagem, estabeleça-se um ambiente mais confortável a esses acadêmicos para a apropriação de novos conhecimentos pedagógicos e linguísticos, em contraposição aos 68,2% que têm contato com esses processos específicos somente no ensino superior. A comprovação desse pertencimento à *comunidade de prática docente* anterior a universidade é visualizada no depoimento do participante A14, quando questionado, na questão 26, sobre o reconhecimento de professor em formação inicial e a inserção no ambiente acadêmico de licenciatura:

Por ter cursado o magistério, o sentimento de pertencimento a classe de professor em formação é anterior ao ingresso no curso de Letras, e a inserção neste ambiente foi satisfatória, as experiências desenvolvidas na universidade vão se complementando e a cada componente a identidade de professora é fortalecida, embora por vezes o processo seja exaustivo e o tempo curto, por ter de conciliar com o com o trabalho. (APÊNDICE A, p. 41).

Outro aspecto identificado relaciona-se às cidades em que os estudantes investigados residem - circunvizinhas à UFFS, *Campus Realeza*, compartilhando de perfis econômicos, sociais e culturais semelhantes -, e o período de trabalho, na maioria, entre 20 e 44 horas. Os períodos de trabalho são alternados em sua maioria entre 20 e 44 horas semanais: 54,5% optaram pelo Curso em licenciatura, por se tratar de uma graduação em universidade pública, bem como por sua localização (APÊNDICE A, p.30).

Essas informações conduzem a inferências acerca da importância entre os elos de língua, sociedade e cultura, bem como a relação diacronia e espacial entre eles (SOARES, 2003). É por meio desse entrelace da perspectiva social que a língua, a escrita e a cultura tem influência nos eventos de letramento vivenciados pelos acadêmicos, pois 54,5% optaram pelo Curso em licenciatura, por se tratar de uma graduação em universidade pública, localizada nas proximidades da região em que residem (APÊNDICE A, p. 30).

Também, revela o perfil profissional dos estudantes, que, em seu trabalho, bem como em sua vida privada, realizam o letramento *ideológico*, no ambiente acadêmico, mantém contato, principalmente, com o modelo de letramento *autônomo*, que pressupõe a prática restrita aos círculos acadêmicos, “[...] centrada no sujeito e nas capacidades de usar apenas o texto escrito.” (STREET, 2014, p. 09). Nesse viés, alguns dos acadêmicos demonstram interesse em ampliar a sua participação consciente em ações de ensino e de aprendizagem que desenvolvam o modelo ideológico. Sendo isto justificado através da resposta do participante A3, na pergunta 24A, quando questionado sobre sua inserção na comunidade de prática docente:

Como desfavorável vejo a realidade do aluno trabalhador que nos suprime tempo que poderíamos usar nos envolvendo mais com a comunidade de prática docente. Na medida do possível a universidade dispõem espaços e momentos pra estarmos mais engajados e envolvidos com esse espaço o que é positivo e nos ajuda a nos inserirmos nessa comunidade. (APÊNDICE A, p. 39).

Os dados gerados mostram, além disso, que apenas 21,07% dos acadêmicos participam atualmente de projetos de pesquisa e somente 13 % dos de extensão. Contudo, quando questionados sobre seu interesse e sua de pesquisa, extensão e cultura, como bolsistas e/ou voluntários, 65,02% dos acadêmicos demonstram interesse e disponibilidade de carga horária (APÊNDICE A, p. 34).

Isso revela que, mesmo que poucos acadêmicos tenham a oportunidade e a disponibilidade a participar dessas atividades, grande parte parece recebê-las positivamente. Isso é significativo, porque se trata de um aspecto preponderante e salutar da vida acadêmica que pode resultar em muito crescimento às capacidades relacionadas à leitura e à escrita dirigidas a comunidades de prática, uma vez que esses projetos preconizam a inserção do acadêmico tanto na comunidade interna como externa à Universidade, conduzindo a interações em situações reais e de participação legítima na docência. Por extrapolar as atividades convencionais do Curso, apresenta experiências diferenciadoras e devem ser valorizadas pelos discentes.

No que tange à pergunta, os estudantes expressam que as principais dificuldades encontradas estão no início da graduação, pois consideram que o Ensino Médio não os prepara substancialmente para as questões teóricas propostas na universidade, como em relação às concepções de língua e linguagem, bem como o estudo de gêneros discursivos. Ressaltam, no entanto, que, nas fases finais, a maioria já está adaptada ao Curso, desenvolvendo métodos de estudo sobre atividade de leitura e de escrita adequados, bem como de técnicas de aprendizagem pertinentes a essas capacidades (APÊNDICE A, p. 33).

Essa constatação também é explicitada por Motta-Roth, uma que vez que, na universidade, a grade de ensino é estruturada em componentes curriculares, os quais são sequenciados para a evolução das habilidades necessárias ao domínio da leitura e da escrita, como também para a inserção dos acadêmicos na comunidade de prática docente. Assim, “[...] podemos pensar que cada disciplina ou área do saber que compõe o universo acadêmico de pesquisa e ensino nas universidades corresponde a uma grande comunidade de prática, compreendida de unidades menores, organizadas em rede.” (MOTTA-ROTH, 2013, p.137).

A minoria dos discentes, contudo, sente algumas dificuldades na proficiência da leitura e na compreensão de textos teóricos (APÊNDICE A, p. 36). Em consonância, os docentes percebem essas disparidades, ressaltando a importância das orientações extraclasses, pois, por meio delas, as dúvidas e as dificuldades são sanadas e compreendidas, reforçando-se ainda as relações professor e aluno (APÊNDICE B, p. 43).

Em relação à questão 24A, ao compreender *comunidade e de prática* como “[...] um grupo de pessoas que compartilha um objetivo, interesse ou necessidade comum e se engaja em um processo de aprendizagem coletiva [...]” (LAVE, WENGER, 1991), é percebido que os acadêmicos estão em pleno processo de inserção e de participação na comunidade de prática docente. A principal forma de consolidação justificada pelos estudantes foi o envolvimento com programas e projetos de iniciação a docência como o PIBID, de iniciação científica e os estágios curriculares obrigatórios (APÊNDICE A, p. 39).

Dentre os pontos elencados pelos acadêmicos, também pelos docentes entrevistados, os mais influentes e satisfatórias eventos de letramento são os relacionados aos estágios de longa duração, à inclusão e à participação em grupos de pesquisa, em projetos de ensino e de extensão, como o PIBID- Programa de Institucional de Bolsas para Iniciação a Docência. A pesquisa revela que os acadêmicos participantes apresentam participação periférica legítima na comunidade de prática docente, pois, por meio de diferentes atividades, integram-se ao objetivo comum desse reduto social (APÊNDICE A, p. 39).

Além disso, pesquisa demonstrou que 69,6% dos participantes já apresentam comunicações orais ou submissões de trabalhos acadêmicos para publicação em anais de eventos. Esses números revelam que a maioria participa de *eventos de letramento* que são importantes para a construção tanto do letramento autônomo como ideológico, possibilitando-lhes a inserção em sua comunidade de prática docente (APÊNDICE A, p. 34).

Também, demonstra que parte desses 69,6% pertence à última fase do Curso, evidenciando que há maior carga horária de estágios e maior nível de produção acadêmica, intensificados nos semestres finais do Curso. Com os estágios, aumentam as experiências e, por meio deles, os alunos constroem relatórios que, geralmente, são apresentados em eventos, bem como reorganizados para publicações em periódicos e anais.

Outro aspecto relevante está no fato de a construção do projeto e do relatório de pesquisa na produção do Trabalho de Conclusão de Curso, que gera autonomia na escrita e possibilita o reconhecimento de autoria. De acordo com Street, o letramento autônomo prevalente a círculos acadêmicos pode isolar o processo de aprendizagem, tornando essa prática restrita a modelos pré-estabelecidos, se não houve o privilégio de coaduná-lo às práticas sociais. Já o modelo ideológico preconiza os processos de leitura e de escrita, reconhecendo a natureza ideológica dessas práticas, inseridas em um contexto situado social, cultural e historicamente:

Se, por um lado, muitos educadores e idealizadores de políticas vêem o letramento como sendo uma habilidade meramente neutra, igual em qualquer lugar e a ser distribuída (quase que injetada em alguns discursos baseados em idéias médicas) para todos em iguais medidas, o modelo ideológico reconhece que as decisões políticas e em educação precisam estar baseadas em julgamentos prévios sobre *que* letramento deve ser distribuído, e por quê. Assim sendo, a pesquisa de caráter etnográfico não sugere que as pessoas sejam simplesmente deixadas como estejam, com base no argumento relativista de que um tipo de letramento é tão bom quanto o outro. Mas também não sugere que as pessoas simplesmente devam “receber” o tipo de letramento formal e acadêmico conhecido pelos responsáveis pela determinação de políticas e que, de fato, muitas delas já terão rejeitado. “Fornecer” esse tipo de letramento formalizado não levará à atribuição de poder, não facilitará novos empregos e não gerará mobilidade social. (STREET, 2003b, p. 10-11).

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol contempla, como a Matriz Curricular, três grande áreas de ensino e de aprendizagem; o Domínio Comum, o Conexo e o Específico. No primeiro, pretende-se que o acadêmico desperte “[...] a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-

político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2010, p. 37).

Já o segundo, o Domínio Conexo, que compõem o “[...] conjunto disciplinas da área pedagógica, as quais têm por finalidade situar e habilitar o aluno do curso para a prática docente, seja para o ensino de língua materna e estrangeira, além das respectivas literaturas.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2010, p. 37). Por fim, o Domínio Específico relaciona-se aos componentes curriculares ofertados no decorrer do Curso, contemplando a área de língua portuguesa, de língua espanhola e de suas literaturas.

Em consonância com essa proposta, os docentes acreditam que os letramentos na Universidade ocorrem de forma gradual e processual, conforme D1:

No caso de Letras, os Componentes Curriculares dos três Domínios conseguem dialogar com relativa facilidade. O Domínio Comum conecta-se a questões práticas (como Estatística e Informática) e a questões de áreas afins (como Sociologia e História). O Conexo interage com a visão didática e educacional que está presente em todos os componentes. E como há uma boa interação entre os professores, muitas atividades podem ser pensadas e propostas para reflexão, embora ainda haja certo estranhamento por parte de alguns acadêmicos, que ainda vêm com o pensamento compartimentado de disciplinas do Ensino Médio. (APÊNDICE B, p. 44).

Concomitante à compartimentação citada por D1, os discentes apresentam questões pertinentes às dificuldades vistas à educação básica, que se estende à universidade e às práticas estudantis (APÊNDICE B, p. 44). Em outro depoimento, A5 explícita a dificuldade no adentramento das teorizações e discussões que o ambiente acadêmico exige, gerando certo choque metodológico, comparada ao nível anterior. Contudo, essa mudança faz-se necessária, pois, no decorrer do processo, os alunos conseguem se familiarizar e interagir diretamente com os processos metodológicos de leitura e de escrita. Ainda sobre a leitura e a escrita no ambiente acadêmico, os docentes expõem a importância de levar em conta a subjetividade de cada aluno. Segundo o D3, a

[...] atividade reflexiva-analítica é provocada pela interação entre acadêmicos e orientador(es) durante o processo de materialização do dizer [...] respeitado o processo individual de desenvolvimento e de aprendizagem, considero que os acadêmicos do curso de Letras vão construindo um conhecimento teórico e ensaiando reflexões teórico-prática ao longo do processo de formação. (APÊNDICE B, p. 45).

Assim, de forma orientada, nas primeiras fases, os alunos, gradativamente, conseguem inserir-se no ambiente acadêmico, ocorrendo o desenvolvimento e a construção de sua autonomia. De acordo com D5 “[...] a partir da segunda metade do Curso, quando começam

os estágios supervisionados, os acadêmicos conseguem [...] posicionar-se ativamente em relação às perspectivas teóricas, especialmente quando as discussões são vinculadas ao ensino.” (APÊNDICE B, p. 46). A análise desses pressupostos, tanto dos docentes, quanto dos acadêmicos, está em consonância com a proposta do Projeto Político Pedagógico dessa instituição, apresentando que os processos de leitura e de escrita devem ser preconizados e estar de acordo com a formação docente integral.

Ser letrado para as práticas sociais corresponde ao “[...] estado que assume aquele que, além de aprender a ler e a escrever, é capaz de realizar associações e interações com o que lê e o que escreve, em sua comunidade de prática e seu ambiente interdiscursivo.” (KLEIMAN, 2006, p. 16). Diante disso, os acadêmicos participantes da pesquisa, ratificados pelos depoimentos docentes, demonstram que paulatinamente estão amadurecendo seus processos de letramento, como evidencia A7:

O crescimento pessoal ocorre, tanto nas ações comunicativas (verbais) quanto de escrita, onde assumimos o papel de "autor" e também como leitor crítico. Durante a graduação, as noções de escrita e abordagem teórica passaram a fazer sentido, e com o tempo, passamos a apresentar este conhecimento na escrita da trabalhos, artigos, comunicações orais, etc. (APÊNDICE A, p. 32).

Essas experiências demonstram construção individual e coletiva, seja por intermédio de professores, pela relação entre os pares, ou pela participação em programas e projetos que essa comunidade de prática pressupõe. Wenger mostra que, “[...] essa aprendizagem coletiva resulta em práticas que refletem tanto a busca de nossos objetivos quanto as relações sociais concomitantes. Essas práticas são, portanto, propriedade de um tipo de comunidade [...] as *comunidades de prática*.” (WENGER, 1998, p.45). Os estudantes ressaltam, ainda, a importância da inserção no processo criativo e reflexivo que a comunidade de prática docente proporciona e as relações interpessoais que a contemplam.

Street define que as *práticas de letramento* são situadas nas relações sociais onde cada sujeito contempla sua individualidade, construindo identidade no comando dessas *práticas* (STREET, 2003b). Nesse sentido, todos os entrevistados afirmaram que há fundamental importância do domínio da leitura e da escrita na universidade para a inserção pertinente do professor em formação no ambiente escolar- acadêmico.

Infere-se, com base nas considerações apontadas neste estudo, que as *práticas de letramentos* são os modos de utilizar a leitura e a escrita para construir valores no contexto em que os sujeitos participam. Assim, os acadêmicos podem compartilhar dos mesmos *eventos de letramento*, porém suas *práticas* podem ser subjetivas, construindo sentidos diferentes em

cada ação desse processo de construção e de aprimoramento das capacidades de leitura e de escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisa os letramentos para as práticas sociais e a formação do professor de língua materna, com foco nas fases finais do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em resposta à pergunta de pesquisa e à hipótese de que *os acadêmicos das fases finais do Curso de Letras da UFFS demonstram participação periférica legítima como aprendizes* é corroborada pelo resultado da geração de dados e da análise empreendida. Por meio de diferentes práticas, inserem-se na comunidade de prática docente e se reconhecem como professores em formação inicial.

Entende-se, também, em consonância com os instrumentos aplicados, que a legitimidade desse processo, que ocorre por meio da práxis que os estágios supervisionados proporcionam, bem como a participação em atividades de pesquisa e de extensão, colaboram fundamentalmente à apropriação dos conhecimentos linguístico-pedagógicos e à construção de saberes teórico-práticos nos componentes curriculares do Curso.

Acredita-se que a contribuição deste trabalho está na ampliação reflexiva do pesquisador, como também no reconhecimento de que as práticas docentes dos professores em formação em foco, por meio dos diferentes tipos de letramentos, contribuem em sua inserção em sua comunidade de prática específica. Ademais, as informações aqui compartilhadas podem oportunizar outras investigações de cunho etnográfico.

Desse modo, ressalta-se a importância de os professores em formação identificarem-se como autores de seu próprio discurso em seu ambiente formativo, de acordo com suas práticas letradas. Logo, entende-se que a repercussão de pesquisas desta natureza é de âmbito pedagógico, linguístico, histórico, social e cultural, uma vez que a investigação abarca a triangulação de dados de diferentes teorias das ciências humanas, na tentativa de fomentar a reflexão docente acerca dos múltiplos letramentos necessários à formação desses profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português** - encontro e interação. São Paulo: Parábola. 2003.

_____. **Gramática Contextualizada:** limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

BAKHTIN, M. M. (1973); VOLOCHÍNOV, V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1995

BARTHOLOMAE, D. **Inventing the University.** In: ROSE, M. (Ed.). *When a writer can't write: studies in writer's block and others composing process problems.* New York: Guilford Press, 1985. p. 273-285.

BARTON, D. **Literacy** – an introduction to the ecology of written language. Cambridge/USA: Brackwell, 1994.

BEVILAQUA, R. **Novos Estudos do Letramento e Multiletramentos:** divergências e confluências. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, v. 5, nº 1, p. 99-114, 2013.

BRITTO, L. P. L. **A Sombra do Caos:** ensino de língua X tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho de Ética em Pesquisa. **Certificado de Apresentação para Apreciação Ética**, CAAE n. 82379918.3.0000.5564. Disponível em: <<http://portal2.saude.gov.br/sisnep/cep/caae>>. Acesso em: 12 maio 2018.

DAVIDOV, V. **La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico:** Investigación psicológica teórica y experimental. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

FAIRCLOUGH, N. A Dialética do Discurso. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e Práticas de Letramento:** pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p. 93-110.

FERREIRA, S. A. **Identidades Sociais de Raça, Multiletramentos e a Prática Pedagógica do Professor de Língua Inglesa.** 2016. 319 f. (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capes/dw/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. (1982). **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 17. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1987.

GEE, J. P. **Social Linguistics and Literacies:** ideology in Discourses. 2. ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1996.

GERALDI, J. W. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. 4. ed. In: _____. (Org.). **O Texto na Sala de Aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 2006, p. 39-46.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991, p. 135-165.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

_____. **Processos Identitários na Formação Profissional: o professor como agente de letramento**. In: CORRÊA, Manoel L. G.; BOCH, Françoise (Org.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Trajetórias de Acesso ao Mundo da Escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, nº 2, p. 375-400, jul./dez. 2010.

KRAEMER, M. A. D. Letramento Acadêmico/Científico e Participação Periférica Legítima: estudo etnográfico em comunidades de prática jurídica. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, p. 92-110, 2014a.

_____. **Reflexão sobre o Trabalho Docente: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica**. Santa Rosa: FEMA, 2014b.

_____. **Material Didático: a gramática que se revela**. 2003. 175 f. Dissertação, Mestrado em Letras, Concentração em Linguística Aplicada. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica: Técnicas de pesquisa**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.

LEONTIEV A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004, p.261- 284.

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.; VIGOTSKI, L. S. et al. **Psicologia e Pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

MENEGASSI, R. J. P. **Avaliação de leitura**. In: _____. (Org). **Leitura e ensino**. Maringá: Eduem, 2005.

MOITA LOPES, L. P. Linguagem, Interação e Formação de Professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – INEP**, Brasília, v. 75, n. 179/180/181, p. 301-371, jan./dez. 1994.

MOTTA-ROTH, D. Desenvolvimento do Letramento Acadêmico por Engajamento em Práticas Sociais na Universidade. In: VIAN JR. O.; CALTABIANO, C. (Orgs.). **Língua(Gem) e suas Múltiplas Faces**: estudos em homenagem a Leila Bárbara. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

PERFEITO, A. M. Concepções de Linguagem, Teorias Subjacentes e Ensino de Língua Portuguesa. In: **Concepções de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa** (Formação de professores EAD 18), v. 1., ed. 1. Maringá: EDUEM, 2005.

RUBINSTEIN, S. L. O estudo. In: _____. **Princípios da Psicologia Geral VI**. Lisboa: Editorial Estampa, 1977. p.130-161.

SOARES, M. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____. **Buscamos um Letramento Baseado no que as Pessoas Realmente Fazem**. Jornal UFSJ Digital. São João Del-Rei MG, 19 set. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

_____. Eventos de letramento e práticas de letramento. Teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, Izabel (Org.). **Discurso e Práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

_____. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e Práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p.69-92.

_____. **Perspectivas Interculturais sobre Letramento**. Trad. Marcos Bagno. Filologia. Linguística. Português., nº 8, p. 465-488, 2006.

_____. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Londres, maio, 2003a. Disponível em: <https://www.tc.columbia.edu/cice/pdf/25734_5_2_Street.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

_____. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. **Teleconferência Brasil sobre o Letramento**, outubro de 2003b.

_____. **Literacy in Theory and Practice**. NY: Cambridge University Press. 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura**. Chapecó: UFFS, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PPC_Letras.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

WENGER, E. **Communities of Practice**: learning, meaning, and identity. New York: Cambridge University Press. 1998

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ACADÊMICOS

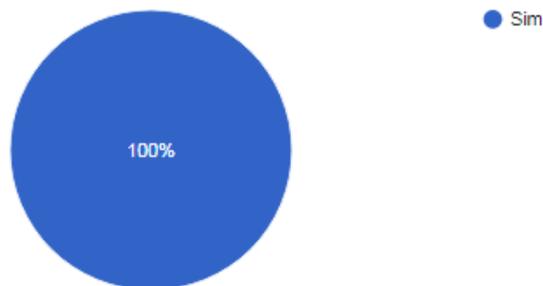
Questionário aos acadêmicos do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura

A recente incorporação do letramento no Brasil é acompanhada de muitas incógnitas e diferentes perspectivas, propiciando um campo fértil para os estudos linguísticos. Nesse viés, a pesquisa pretende analisar o letramento acadêmico, no que tange ao desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, como prática social, relacionado à formação inicial do professor de língua materna. O foco da investigação está para a reflexão de como esse fenômeno efetiva-se a partir das experiências vivenciadas pelos discentes das fases finais do Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza.

É de grande importância sua colaboração com a pesquisa, é relevante o preenchimento e a resposta de todas as perguntas.

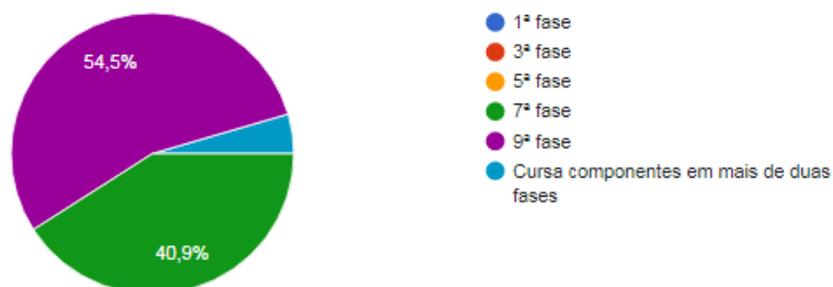
DECLARO QUE ASSINEI, LI E ESTOU DE ACORDO COM O TERMO DE CONSENTIMENTO:

23 respostas



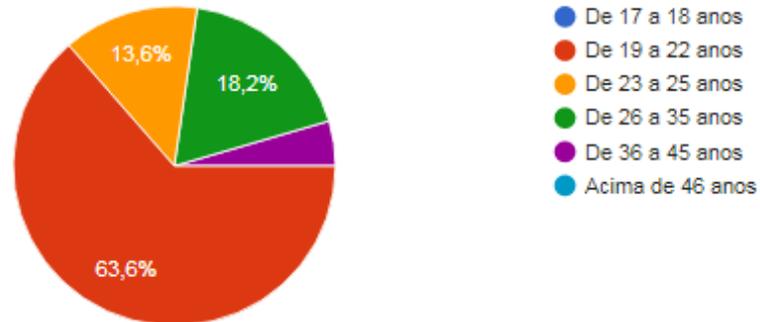
1 - Fase que está cursando

22 respostas



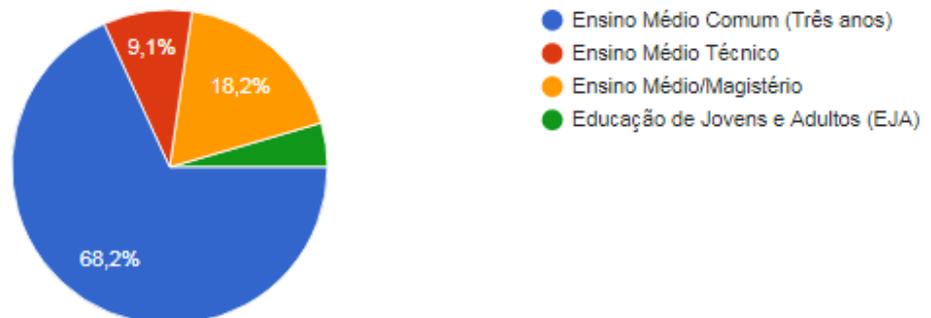
2 Faixa etária

22 respostas



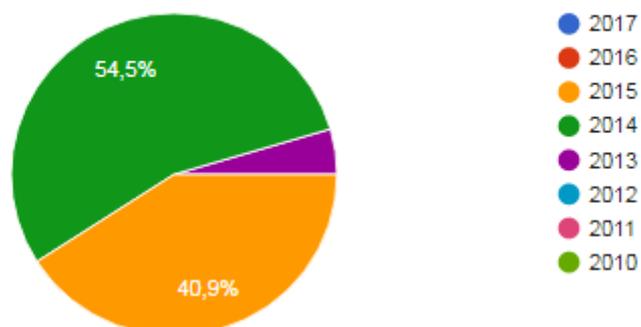
3 Tipo de Ensino Médio cursado

22 respostas



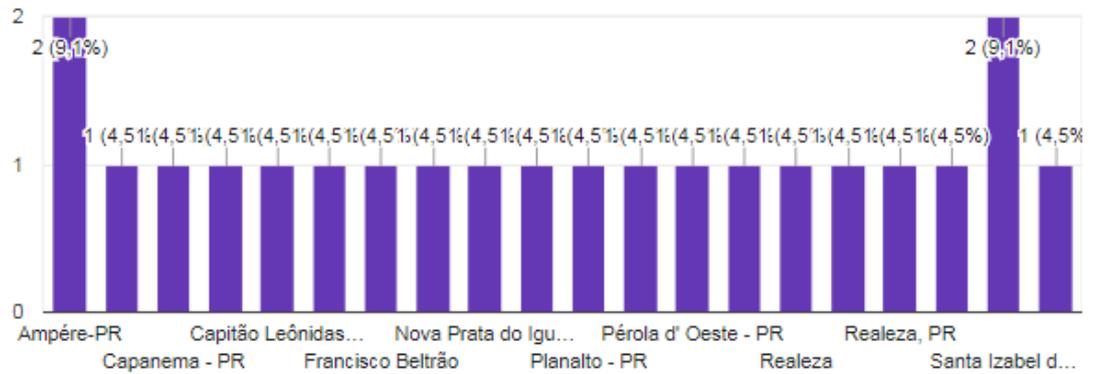
4 Ano de ingresso no curso de Letras da UFFS

22 respostas



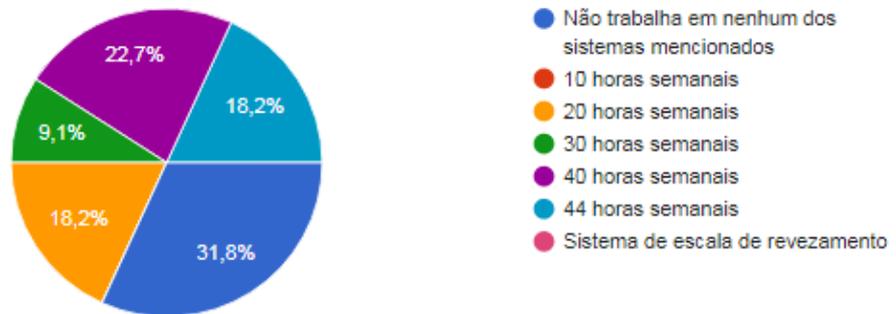
5 Antes de ingressar no Curso de Letras da UFFS residia em (informar Cidade e UF)

22 respostas



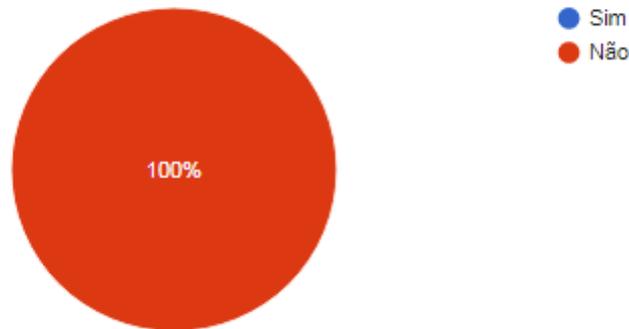
6 Carga horária de trabalho remunerado (contrato temporário, CLT, ou estágio não obrigatório remunerado)

22 respostas



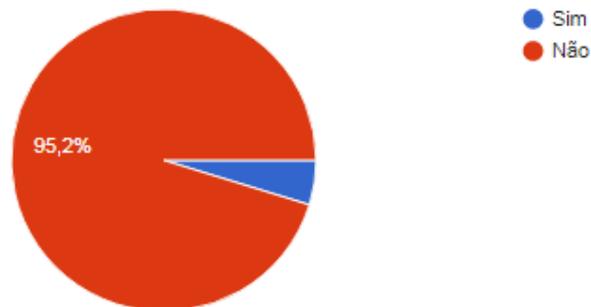
7 Cursou outra faculdade, anterior ao Curso de Letras da UFFS

22 respostas



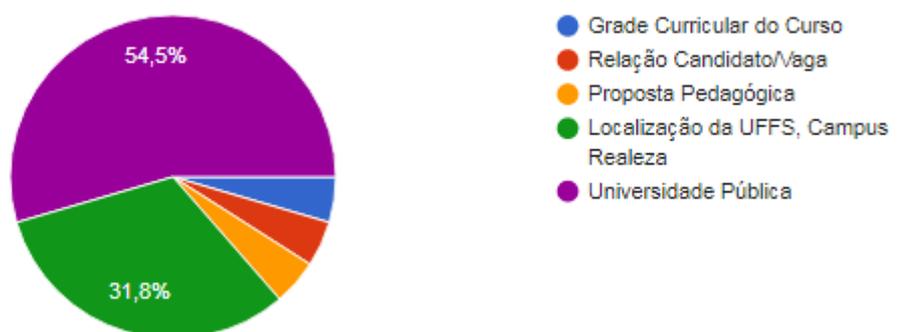
8 Cursa outra faculdade concomitante ao Curso de Letras da UFFS

21 respostas



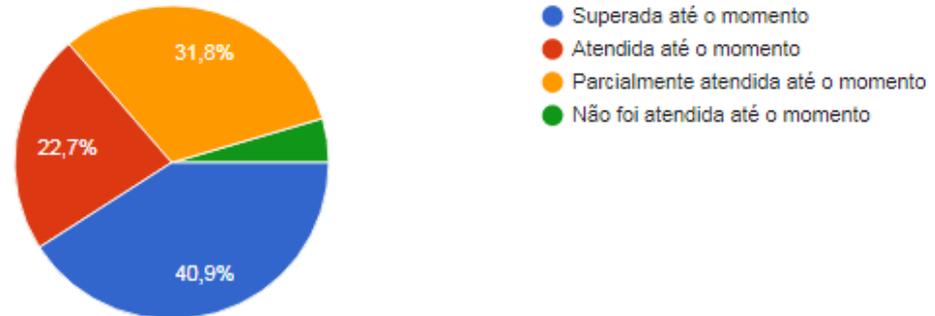
09 Fator determinante para a escolha do Curso de Letras da UFFS

22 respostas



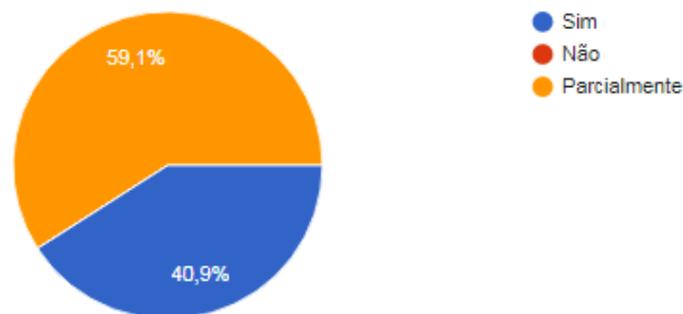
10 Grau de expectativa quanto ao Curso de Letras da UFFS

22 respostas



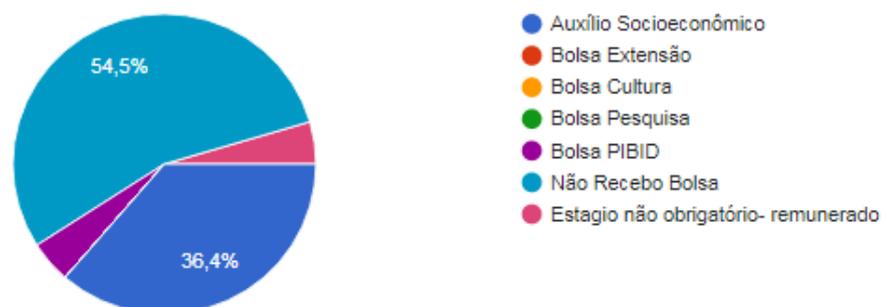
11 Você já leu o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras (PPC)?

22 respostas



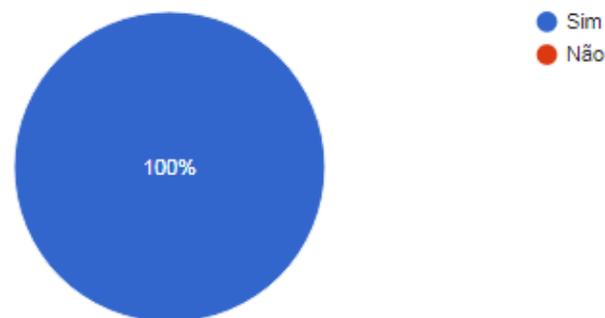
12 Recebe algum tipo de bolsa e/ou auxílio PIBID?

22 respostas



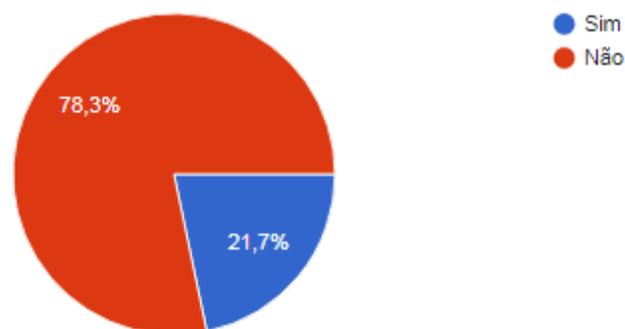
13 Faz uso dos livros e periódicos disponibilizados pela Biblioteca da UFFS ?

23 respostas



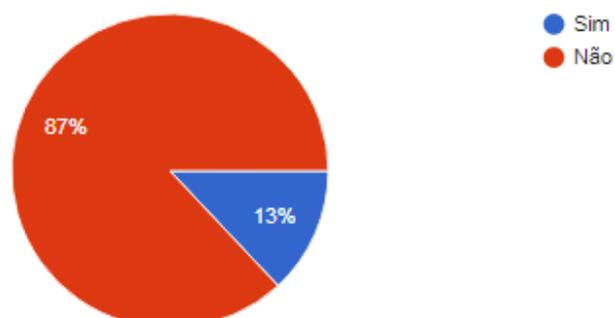
14 Participa de Projeto de pesquisa, como bolsista ou voluntariado?

23 respostas



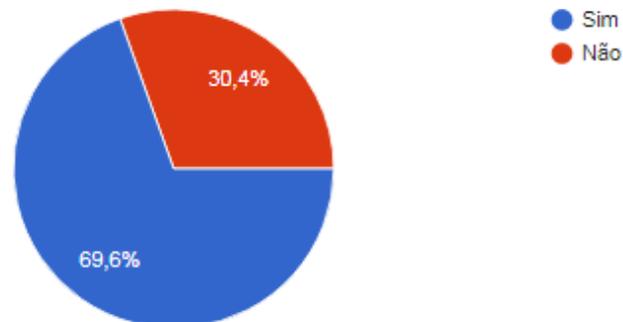
15 Participa de Projeto de extensão, como bolsista ou voluntariado?

23 respostas



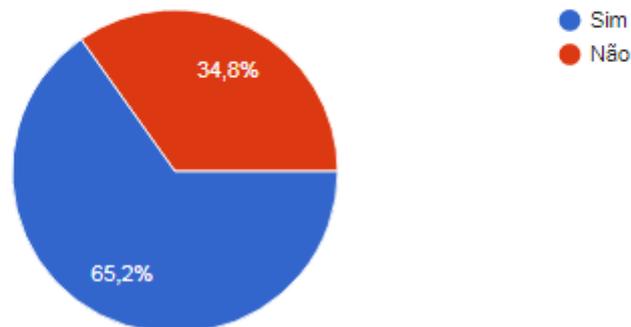
16 Apresentou comunicação oral e/ou submeteu trabalho acadêmico para publicação em periódico ou anais de evento?

23 respostas



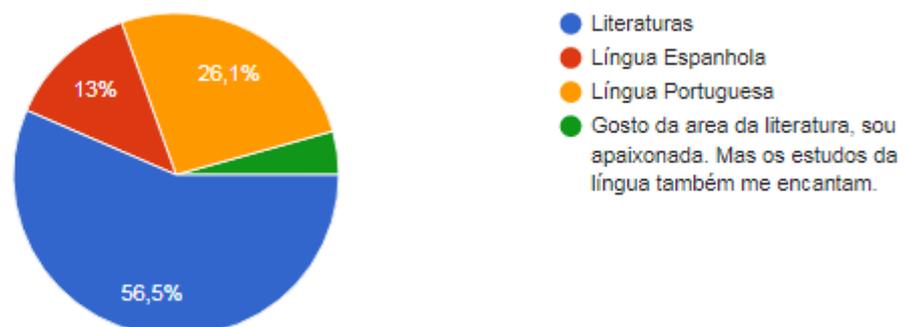
17 Há interesse e disponibilidade (carga horária) para participar de projeto de pesquisa, extensão e cultural ?

23 respostas



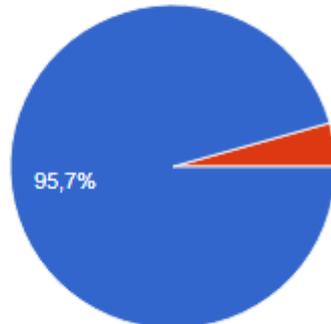
18 Em qual área se identifica mais?

23 respostas



19 Avalie, quanto aos métodos docentes da UFFS:

23 respostas



- Os professores, na maioria, dominam o conteúdo e empregam bons métodos didáticos
- Os professores, na maioria, dominam o conteúdo e não empregam bons métodos didáticos
- Os professores possuem bons métodos didáticos, mas não dominam...
- Nenhuma dessas alternativas. Justifique:

20- Ser letrado para as práticas sociais corresponde ao "[...] estado que assume aquele que, além de aprender a ler e a escrever, é capaz de realizar associações e interações com o que lê e o que escreve, em sua comunidade de prática e seu ambiente interdiscursivo." (KLEIMAN, 2006, p. 16). Diante disso, como tem se apresentado sua experiência com letramento acadêmico/científico durante o Curso de Letras?

A1- Algumas vezes encontro dificuldades quanto ao aspecto de interação do domínio da língua estrangeira, pois percebo que no ambiente acadêmico ainda existe uma lacuna a ser preenchida. Em relação ao que se lê, se escreve, se fala e o que realmente utiliza, levando em consideração a comunidade discursiva que nos encontramos, a universidade. Nem tudo que se lê e escreve se aplica ao ambiente educacional. Algumas coisas são demasiadas importantes e pouco se trabalha outras em contrapartida tem muito ênfase e pouca utilização.

A2- Acredito que, ao longo do curso esse letramento aconteceu de forma harmoniosa, participei de Projetos de ensino e pesquisa, o que engrandeceu meu contato com textos e propostas diversos. No entanto, nem sempre isso foi possível. Seja pelo pouco tempo disponível ao estudo ou dedicação, ou mesmo os procedimentos metodológicos que trabalharam com determinados conhecimentos.

A3- A experiência com letramento acadêmico na UFFS durante o curso de letras tem se apresentado positivo em alguns componentes visto o horizonte de leituras e reflexões trazidos.

A4- A experiência acadêmica no que refere-se ao letramento vem se desenvolvendo a cada fase que avançamos no curso de graduação em Letras. As experiências acadêmicas, bem como a vivência do PIBID, possibilitaram-nos ler e escrever de modo a refletirmos sobre estas práticas, de modo autônomo.

A5- Creio que desde o início do curso consigo olhar de maneira mais analítica e objetiva para questões que se relacionam tanto com conteúdos trabalhados em sala, como também em leituras, e claro para as salas de aulas atualmente. Todo o caminho traçado até o momento me fez buscar não somente ler, mas sim compreender e entender o porque das coisas, com um olhar mais minucioso, permitindo compreender coisas que antes passavam despercebidas.

A6- Em meio aos vários textos com que temos contato creio que com boa parte dos lidos consigo fazer interações, associações e intervenções com o campo prático de estágio.

A7- Acredito que tenho tido uma experiência um quanto satisfatória, na qual pude notar o meu próprio crescimento interpessoal, tanto nas ações comunicativas (verbais) quanto de escrita, quando assumo o papel de "autor" e também como leitor crítico. Durante a graduação, as noções de escrita e abordagem teórica passaram a fazer sentido, e com o tempo, passei a apresentar este conhecimento na escrita da trabalhos, artigos, etc. Creio que este desenvolvimento tenha sido devido às práticas de letramento adequado ao ambiente/comunidade acadêmica.

A8 - Estão, em sua maioria, boas.

A9 – está sendo boa, temos ótimos componentes que ajudam a realizar o nosso letramento

A10 - Muito bem

A11 - Foi parcialmente atendida.

A12 - Razoável

A13 - Ao longo do curso consegui realizar estudos e interações que foram bastante significativos na minha formação. No entanto, nem sempre consigo estudar todos os textos que os professores propõem, pela falta de tempo.

A14 - Há uma evolução clara ao decorrer dos anos no curso, a cada texto científico lido e trabalho acadêmico

desenvolvido, vai se ampliando os conhecimentos acerca deste letramento acadêmico/científico. Ainda permanecem algumas dúvidas e falhas, porém acredito que é um processo que está em desenvolvimento e me sinto satisfeita até o momento com que desenvolvi.

A15 - Percebo que consigo me encaixar muito bem aos conhecimentos abordados até então, em que se faz muito visível a relação professor-aluno-sociedade, tendo a vista a terceira concepção de linguagem.

A16 - É perceptível a evolução que acontece no decorrer do curso, uma experiência muito positiva o desenvolvimento em relação ao letramento.

A17 - O letramento contribui tanto para minha formação, como também para minhas práticas! Pois ao invés de apenas ensinar o aluno a codificar, ajudamos ele a construir sentido naquilo que lê e ou escreve.

A18 - Boa, pois com a faculdade pude superar minhas expectativas na área de português, espero melhorar o espanhol.

A19 - Acredita que muito bem

A20 - As experiências me proporcionaram avanços, posso afirmar que durante minha formação minha forma de escrever e ler foram desenvolvidas, justamente na observação da minha comunidade e meio social.

A21 - Muito bem, levando em consideração as orientações que os professores nos proporcionam, apresentando-nos a fundamentação teórica necessária para que possamos ler e escrever de um modo interdiscursivo, produzindo assim novos discursos.

A22 - boa, acredito que aprendi muito com o curso e com os professores, hoje consigo realizar uma leitura melhor, buscando informações que antes passavam despercebidas

A23 - De acordo com a citação, acredito que minha experiência acadêmica é um processo de desenvolvimento gradativo, onde em cada novo aprendizado exige de mim mais conhecimento a respeito do que está sendo estudado, ou seja, no início da graduação, em determinadas CCRs apresentava certas dificuldades de assimilação, ou atendimento do que está sendo pedido, porém, com o passar do tempo, essas dificuldades estão sendo sanadas por eu estar em um ambiente que exige muito além do que estava durante no ensino médio.

21 Em que medida julga importante para o profissional de Letras o domínio da leitura e da escrita às práticas sociais em sua comunidade educacional?

A1- De fato é muito importante termos o domínio na esfera acadêmica, mas poucas vezes se tem dado a devida atenção às práticas sociais, se fala muito em leitura e escrita e pouco sobre a influência dessa práticas na sociedade atual. Até que ponto um ser inserido numa sociedade letrada faz uso das regras e das culturas dessa comunidade? E mais qual é nível dessa interação dos estudantes dos anos finais do curso de letras que é visto pelos demais como "os profissionais que dominam a língua padrão/culta do português e do espanhol" ? Que dominam ou que deveriam dominar, sabendo que não existe o domínio total da língua/culta tampouco da língua idealizada e padrão.

A2 - É de suma importância que o professor conheça e domine as práticas de leitura e escrita para organização e prática de suas metodologias. Desse modo, seus alunos poderão, de forma mais efetiva dar sentido àquilo que estudam.

A3 - É essencial o domínio da leitura e da escrita às práticas sociais na comunidade educacional uma vez que um bom professor necessita de uma bagagem de leituras e reflexões para assim ter uma prática mais eficiente, além da necessidade de domínio dessas práticas para situações do cotidiano como se posicionar criticamente ante um dado discurso.

A4 - É imprescindível que o sujeito professor, seja ele de Letras ou outra área, domine a leitura e a escrita de modo pleno, pois enquanto mediador de conhecimentos, é ele quem conduzirá outros sujeitos ao desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem.

A5 - Ler e escrever é um processo mais complexo do que parece, e além disso não podemos nos referir as práticas sociais sem de algum forma estar envolvida com o ato da leitura e da escrita. Para isso compreendo como sendo de extrema importância estes conhecimentos, para que consiga de maneira mais ativa participar e pensar em formas de aos poucos o meio em que está inserido, compreendendo essa diversidade cultural que é a sociedade.

A6 - O domínio da leitura e da escrita é indispensável para o professor, um profissional envolvido com as linguagens, desenvolver um trabalho na comunidade educacional.

A7 - Extremamente importante. Quando estamos expostos a um meio, contexto, devemos estar relacionados ao estilo, ou as práticas deste. A comunidade educacional está totalmente ligada às esferas de leitura, escrita e práticas sociais. Do mesmo modo o profissional desta área deve apresentar o conhecimento em todos essas esferas.

A8 - Creio que é algo importante para profissionais de Letras.

eu acho muito importante, pois precisamos dominar a leitura e a escrita para conseguirmos nos expressar e construir conhecimentos

A9 - Essencialmente importante

A10 - Considero muito importante afinal formaremos cidadãos.

A11 - De extrema importância a

A12 - Dominar esses pilares é imprescindível para o professor. Pois só assim, conseguirá interagir com seus alunos de modo a construir os sentidos e os conhecimentos na formação crítica e social de seus alunos.

A13 - É de extrema importância que um profissional da área de Letras seja altamente letrado, afinal o domínio da leitura e da escrita fazem parte do trabalho que precisa ser desenvolvido por ele no âmbito escolar, onde se desenvolve um olhar crítico nos alunos para as práticas sociais de uso da língua.

A14 - Numa escala de 0 a 10, acredito que 10.

A15 - É de extrema importância que o profissional de Letras possua o domínio tanto da leitura quanto da escrita, porém como se sabe, cada indivíduo tem suas particularidades, sendo assim, o processo de aprendizagem varia, podendo cada um evoluir com rapidez ou não, mas sem dúvidas terá que alcançar um domínio adequado.

A16 - É essencial um profissional de letras ter domínio da escrita e leitura, e conseguir construir sentidos nisso, isso implicará em suas práticas pedagógicas

A17 - É importante pra tudo, pois em cada meio de interação social estaremos preparados para atuar, tanto formal como informalmente.

A18 - Creio que seja externamente importante os dois itens citados á cima, pois é o meio de comunicação que nós leva a várias ações

A19 - É fundamental um profissional capaz de integrar práticas sociais ao seu ensino, metodologia em sala de aula consegue um melhor desenvolvimento das capacidades do seu aluno.

A20 - Acredito que de uma maneira fundamental. Só a partir da leitura e da escrita poderemos ressignificar o contexto educacional em que estamos inseridos, melhorando-o cada vez mais e consequentemente modificando a realidade social.

A21 - sendo muito importante, através da leitura conseguimos abrir vários caminhos, é preciso ser um bom leitor e dominar a leitura para conseguir se trabalhar em sala de aula

A22 - Acredito que é necessário que o profissional de letras esteja sempre preparado para lidar com as mais diversas situação, porém nem sempre nós enquanto professores, conseguiremos atender aos pedidos de nossos alunos.

22 Você sente dificuldades de aprendizagem em relação aos métodos de ensino nos diferentes Componentes Curriculares do Curso de Letras da UFFS, no que tange aos processos de leitura e de escrita? Justifique sua resposta.

A1 - As dificuldades existem e pensei que ao passar dos anos de estudo essa ponte terminaria ou ao menos diminuiria muito. Porém não é isso que acontece, ainda encontro um turbilhão de inquietações e contratemplos para se fazer integral as relações de aprendizagem do curso. Algumas questões são por parte dos professores, que existe uma rotatividade grande no meu curso, outras pela metodologia aplicada, falta de interesse ou pouco domínio em relação ao componente ministrados entre outras coisas.

A2- De maneira geral, acredito que as práticas pedagógicas contemplam boa parte dos objetivos. Os professores de Língua Portuguesa, em sua maioria, apresentam práticas efetivas e eficientes. São dedicados e competentes. Em relação à Língua Espanhola, por vezes, a construção do conhecimento não se efetiva diante de algumas práticas.

A3 - No que tange aos componentes de língua espanhola sinto uma carência de leituras , visto que não nos foi apresentado tantos textos quanto foi apresentado nos componentes de língua portuguesa, tanto no que diz respeito à literatura quanto textos teóricos.

A4 - Não.

A5 - Creio que no início do curso talvez possuísse mais dificuldade, devido a bagagem vinda do ensino médio, porém com a adaptação aos métodos empregados por cada professor, o amadurecimento propicio uma compreensão melhor destes dois processos. Porém percebo a existência de dificuldades com relação ao processo de escrita, no qual encontro dificuldade em "por no papel", prejudicando assim meu desenvolvimento.

A6 - Sinto dificuldades, mas no que concerne a língua espanhola.

A7 - Houve momento que senti dificuldades em dado componente devido aos métodos empregados por um professor (a), ligados sim as explicações de escritas, que não pareciam claras ou ordenadas. Mas retirando este caso isolado, não apresento muita dificuldade de compreensão nas leituras ou mesmo de escrita.

A8 - Não, na grande maioria. Em alguns CCRs específicos possuo maiores dificuldades, devido a alguns métodos utilizados pelos professores. Porém, na grande maioria não.

A9 - em alguns senti dificuldade

A10 - Sim. Porque fiquei muitos anos sem estudar

A11 - Sim, principalmente em língua espanhola.

A12 - Em certos momentos é difícil conseguir acompanhar. Em geral, nos componentes referentes à Língua Portuguesa não sinto dificuldades, consigo acompanhar a imensa maioria das coisas: explicações, leitura de textos e produção. No entanto, em Língua Espanhola, por vezes as metodologias empregadas não dão conta de me fazer refletir sobre a língua e seu ensino.

A13 - A maior dificuldade encontrada até o momento consiste na incompreensão de alguns textos lidos, que precisam ser assimilados para a produção de novos, para trabalhos. Além disso, a forma como alguns professores se expressam não deixam o trabalho claro, dificultando a produção escrita.

A14 - Não tenho dificuldade, pois consigo me adaptar muito bem a esses processos.

A15 - Acredito que as dificuldades em relação a leitura e escrita, com a conclusão de variados ccr que abordam essas questões e com diferentes métodos de ensino estão se amenizando.

A16 - Sinto dificuldades nos componentes em que somente o professor fala! Ele acaba transmitindo conhecimento e não compartilhando

A17 - Minhas dificuldades se encontram nos conteúdos de espanhol, espero que no decorrer da graduação isso melhore.

A18 - Não

A19 - No curso não, minhas dificuldades advêm de minha formação inicial. Então me preocupo em conseguir realizar as leituras ou trabalhos escritos corretamente.

A20 - Não. Acredito que, no geral, os métodos estão sendo bem aplicados.

A21 - Não, os métodos dos professores são bem tranquilos, acredito que o objetivo é alcançado

A22 - Sim, ainda tenho algumas dificuldades em determinados componentes, no entanto, essa dificuldade quando comparada ao início do curso é bem menor pela qual possuo agora, pois com o tempo e os ensinamentos aprendemos a desenvolver melhor nossas capacidades de leitura e escrita, já que o contato com o universo acadêmico é bem mais complexo, quando comparado ao ensino médio.

23 Descreva os gêneros discursivos mais trabalhados no Curso de Letras no que tange ao desenvolvimento do letramento acadêmico/científico do discente e comente as possíveis razões para essas escolhas?

A1 - É realizado debates, rodas formativas, conversas e discussões sobre diferentes situações, sendo relacionadas aos componentes ou à estágios.

A2 - Em nosso curso, debates, conversas e rodas formativas são ferramentas discursivas bastante utilizadas para construção dos conhecimentos. Esses movimentos são muito importantes para essa construção. Sem essa participação, não há produção de sentidos.

A3 - Houve diversidade nos trabalhos com os gêneros discursivos, desde produção de textos escritos à orais em diversos gêneros. Debates, roda de conversa, resenhas, artigo entre tantos outros.

A4 - Artigo científico, fichamento, resenha crítica.

A5 - Para mim em principal esta a oralidade, seguido da escrita, devido ao fato de estarmos em constante contato com diversas leituras, e pelo fato de na maioria dos componentes utilizar-se da conversa como forma de aprendizado e transmissão de conhecimento.

A6 - Não sei.

A7 - Teses, ensaios, artigos que estariam ligados ao lado acadêmico e científico. Também literaturas (fábulas, contos, romances...). Acredito que são fundamentais para o aprimoramento e desenvolvimento da escrita, da leitura e a oralidade dos acadêmicos.

A8 - Creio que o gênero literário. Talvez por ser algo um pouco mais leve e fácil de trabalhar. (OBS: Sorry o balão)

A9 - artigo, resumo, análise e seminários

A10 - Contos, dissertação argumentativa e discursiva

A11 - Gêneros literários, resenhas, resumos, fichamentos e TCC. Creio que visam desenvolver as questões de escrita e de leitura além de criticidade e reflexão.

A12 - Trabalhamos bastante com debates, rodas de conversa formativas, romances... isso provoca nosso senso crítico. Nos instiga e pensar e refletir sobre diversas coisas. É muito interessante promover o contato com esses gêneros para o enriquecimento da nossa formação.

A13 - Os gêneros discursivos frequentemente trabalhos no curso de Letras são o artigo acadêmico, fichamentos, resenhas, análises e artigo de opinião, acredito que são utilizados pois são pertinentes ao mundo acadêmico, bem como as produções são importantes para os estudantes de letras, posto que trabalharemos com produções escritas.

A14 - Artigo científico, relatório, fichamento, resenha, dramatização (teatro). São gêneros que permitem nosso desenvolvimento mais formal do uso da língua e do texto, além de abordar variados argumentos sobre determinado assunto, notar que existem mais de uma teoria sobre o mesmo tema e que, antes de afirmar qualquer dado, é preciso embasar-se de pesquisas.

A15 - Nos gêneros discursivos mais utilizados no curso de Letras estão o fichamento, relatório e o artigo.

A16 - Conto, Poema, Pois trabalhamos todo contexto que engloba a escrita de tal gênero

A17 - Creio que todos são bem trabalhados e abordado pelos professores, uma vez que para a nossa formação devemos ter conhecimento deles e domínio pra podermos trabalhar com eles em sala de aula, repassando o conhecimento adquirido aos nossos futuros alunos.

A18 - Gênero textual, pois nós trás constantes aprendizado, tantos nas palavras, métodos de reflexão etc.

A19 - Estamos tendo bastante conversas, discussões sobre as leituras realizadas, somos apresentados a diversos gêneros como poesia, artigos e livros. As razões possivelmente são para facilitar nossa interpretação e compreensão do texto lido.

A20 - Acredito que os gêneros discursivos mais trabalhos são os romances e , principalmente, as discussões, pois, aguçam o conhecimento de mundo e a interpretação de texto, bem como as relacionam.

A21 - crônicas, poemas, contos, buscando sentidos para o que o autor quer disser.

A22 - Acredito que os gêneros discursivos mais trabalhados em sala de aula durante a nossa graduação são principalmente os relacionados ao campo da oralidade, ou seja, o diálogo, pois em toda aula, ele tem sido utilizado, não existem uma aula que não se utilize esse gênero primário. Mas além dele, há também a diversidade de gêneros secundários, como os textos científicos, artigos de opinião dentre outros, que são extremamente essenciais para a formação acadêmica.

24 Ao compreender "comunidade de prática" como "[...] um grupo de pessoas que compartilha um objetivo, interesse ou necessidade comum e se engaja em um processo de aprendizagem coletiva [...]" (WENGER, 1991). Comente os pontos favoráveis e os enfrentamentos em sua inserção na comunidade de prática docente? Justifique sua resposta.

A1 - Melhora da linguagem, da escrita, conhecimento teórico e literário, pois participo de uma comunidade discursiva diferente a qual antes estava inserida.

A2 - Acredito que, como estamos engajados no curso, temos uma boa base para nos inserirmos nessa comunidade, no entanto, nossa experiência é muito curta.

A3 - Como desfavorável vejo a realidade do aluno trabalhador que nos suprime tempo que poderíamos usar nos envolvendo mais com a comunidade de prática docente. Na medida do possível a universidade dispõem espaços e momentos pra estarmos mais engajados e envolvidos com esse espaço o que é positivo e nos ajuda a nos inserirmos nessa comunidade.

A4 - Os pontos favoráveis na inserção das práticas docentes são: meu satisfatório desenvolvimento durante a formação acadêmica, tanto no que concerne a Língua Portuguesa, quanto a Espanhola; identificar-me com a sala de aula, fato que tornou-se perceptível nas experiências com o PIBID e agora nos estágios; a satisfação em estar inserida na pesquisa permanentemente, entre outros. Os enfrentamentos na inserção das práticas docentes creio que serão múltiplos, como, por exemplo: o fato de que cada aluno é único, como abraçar as questões individuais em uma turma de 45 ou 50 alunos; o fato de que as aulas de LP e Língua Espanhola são restritas na escola, ou seja no caso da LP, em algumas turmas são somente 3 aulas por semana, e a Língua Espanhola só ofertada no CELEM, ambas são essenciais para a formação de sujeitos, deste modo como mudar essa restrição de aulas na realidade das escolas; o distanciamento entre universidade e escola, entre outros.

A5 - A prática docente é um caminho a ser traçado de forma, a te identificar como docente. Este contato com a comunidade é instrumento fundamental de aprendizagem, que lhe possibilita compreender melhor, lhe põe em teste, lhe faz agir conforme as necessidades, e lhe mostra a realidade docente. Os enfrentamentos condizem com as formações diversificadas de cada um, métodos e metodologias que variam de docente para docente.

A6 - Ponto favorável: temos um bom embasamento teórico acerca de novas perspectivas de ensino; ponto desfavorável: parecem que as teorias estão muito longe da realidade que encontramos na prática docente.

A7 - Os pontos positivos são as trocas de conhecimento, bem como pontos de vista e demais comportamentos que agregam conhecimento a comunidade. Os enfrentamentos que podem ocorrer são os argumentos não fundamentados e opiniões frouxas, que geram pequenos desgastes.

A8 - Os pontos favoráveis são o meu próprio aprendizado. Ser professor em formação inicial permite testar formas de passar conteúdos e também aprender com o aluno, na mesma medida que ele - tecnicamente - aprende.

A9 - acho que a falta de tempo, atrapalha muito no desenvolvimento de atividades que visam a construção do conhecimento

A10 - Por enquanto está sendo interessante, proveitosa e com poucas dificuldades.

A11 - Infelizmente não participei ativamente, não vivi de fato a universidade. Muitos eventos, programas de pesquisa, cursos de línguas gostaria de ter participado entretanto devido ao meu trabalho remunerado não foi possível.

A12 - Acredito que a colaboração é a chave para um bom desempenho nos processos acadêmicos. Portanto, penso ser importante que os docentes reconheçam sua posição como orientadores que estão para auxiliar o alunado em seu percurso, de modo a demonstrarem maior compreensão e flexibilidade.

A13 - Estamos em constante aprendizagem. Isso é bom e nos instiga a sempre buscar mais. O contato com a comunidade docente é necessário e construtivo para nossa formação e desenvolvimento. No entanto, seja pela falta de experiência ou pelos maus olhos de algumas das pessoas já inseridas nessa comunidade, por vezes, passamos por momentos desconfortáveis. Mas, tudo é aprendizagem.

A14 - Todo momento propiciado que permite o contato com a comunidade de prática docente é essencial enquanto futuros docentes, é nesses momentos que podemos observar o meio no qual estaremos trabalhando, no entanto encontramos alguns obstáculos, como professores que são pouco receptivos para estágios, ou quando

vemos alguns profissionais que não se dedicam a atividade como deveriam, muitas vezes falta, além de conteúdo, ética profissional.

A15 - Não consegui compreender a pergunta...

A16 - Acredito que minha inserção na comunidade de prática docente tenha sido e talvez ainda seja um pouco dificultosa, talvez por ter vindo de outro país e ter estudado pouco tempo o português brasileiro na escola e logo iniciar um curso de Letras Português e Espanhol, devido a isso buscar por necessidades e interesses um pouco distintos dos demais colegas.

A17 - Tenho enfrentamentos em relação ao meu posicionamento em sala!

A18 - O prazer de ser professor é muito bom, mas com certeza haverá dificuldades, seja com alunos, colegas de profissão, escola e outros, mas se desenvolvermos um bom trabalho e ocorra o aprendizado, valerá a pena.

A19 - A comunidade de prática acredito que seja algo que não tenha muita ênfase no campo da ufs, mas creio que essas reparações são extremamente importante para ajudar os alunos

A20 - Os pontos favoráveis se relacionam ao fato de poder compartilhar conhecimentos e aprender com os colegas. Já os enfrentamentos e verificar sua falta de conhecimento ou atraso a determinados conteúdos e colegas.

A21 - No geral vejo como algo favorável, pois compartilhar experiências é sempre necessário. Um dos enfrentamentos maiores talvez seja o de tentar mudar aquilo que já está posto na escola, porém ainda nesse sentido, devemos ter uma concepção de sempre tentar uma ressignificação e diálogo das ideias, não de substituição.

A22 - nao

A23 - Acredito que ao engajar em uma universidade, no meu caso, encontrei muitas dificuldades com relação a minha inserção na comunidade de prática docente, porém, com o tempo, o processo de prática coletiva me ajudou muito no processo de assimilação aos conhecimentos.

25 Há estratégias explícitas ou implícitas na prática pedagógica dos professores para que os acadêmicos do Curso de Letras insiram-se apropriadamente em uma comunidade de prática docente? Justifique sua resposta.

A1 - Sim os professores desde do começo se referem aos estudantes de letras como profissionais ou melhor professores em formação.

A2 - Sim, recebemos uma base teórica aliada a muitas discussões que trazem muita reflexão e conhecimento para nossa inserção nesse mundo.

A3 - Explícitas, uma vez que os professores nos incentivam a participar de eventos e nos empenharmos em participar ativamente da comunidade acadêmica.

A4 - Sim, há estratégias para a inserção na comunidade prática docente, como por exemplo, por meio dos projetos, sobretudo o PIBID, as práticas de estágios, as formações de professores, debates, entre outros.

A5 - Acho que o que pode haver são orientações, que nos auxiliam e nos dão base para esta pratica, de forma a ter um suporte que lhe proporcione mais segurança a si e aos demais.

A6 - Sim, os professores nos dão exemplos de como trabalhar em sala de aula.

A7 - Creio que as metodologias utilizadas pelos professores sirvam como uma ponte para a inserção dos acadêmicos.

A8 - Sim, existem. Acho que os estágios são uma forma dos professores poderem inserir o aluno na realidade escolar, em que, através de conversas e planejamentos, o aluno passa a praticar o ato de ensinar.

A9 - sim. No caso do componente de iniciação ao discurso que fomos propostos a analisar uma redação do enem para depois montarmos um plano de atividades de acordo com aquilo que analisamos

A10 -Os professores são ótimos orientadores e não escondem que não há somente alegrias nas também dificuldades, improvisos e que às vezes é necessário mudar as estratégias que tínhamos planejado

A11 - Creio que sim, como os mini cursos, jogos didáticos, semana acadêmica todos esses eventos possibilitam que possamos interagir um pouco mais coma comunidade de prática docente.

A12 - Não se aplica a todos.

A13 - Os professores de modo construtivo, mostram a nós, acadêmicos, caminhos para a aprendizagem nossa e de nossos alunos. Essas estratégias tendem a criar um universo não pronto e acabado, mas construído.

A14 - Acredito que os momentos em que temos mais contato com a prática docente, explicitamente, são nas construções e apresentações de PCCs e os próprios estágios curriculares supervisionados, porém, a maioria do corpo docente, busca trazer a ideia do trabalho em sala de aula implicitamente em outros trabalhos desenvolvidos nos componentes específicos do curso de Letras.

A15 - São explícitas, pois, a todo momento, os professores incentivam o conhecimento compartilhado como uma forma de tornar mais fácil o aprendizado do aluno.

A16 - Acredito que sim, pois os docentes de Letras estão o tempo todo tentando formar professores capacitados e , desta forma utilizam de estratégias implícitas ou implícitas, mas que façam os alunos serem inseridos nesse campo da docênça.

A17 - Trabalhar a linguagem como forma de interação

A18 - Creio que sim, pois os professores desenvolvem práticas, atividades, que nos permitem adquirir e se apropriar do conhecimento.

A19 - Acredito que sim.

A20 - Sim estamos sempre expostos a desenvolver nossa comunicacao interativa e conhecimentos sobre o processo de ensinar.Os professores procuram nos fazer refletir sobre a leitura e desenvolver uma crítica a ela.

A21 - Sim, há. As discussões realizadas ao longo de todo o curso deixam claro esta ideia.

A22 - nao

A23 - Sim, em quase todos os componentes se percebe isso, os docentes da universidade ao verem que nós acadêmicos enfrentamos dificuldades, procuram melhorar suas estratégias de ensino, para que nós possamos compreender melhor o que está sendo explicado.

26 Nessa perspectiva, você se reconhece como professor em formação inicial? Descreva os pontos positivos da sua inserção no ambiente acadêmico de licenciatura e o que pode ser ponto de melhoria?

A1- Iniciei minha formação participando do PIBID que era um projeto de inserção dos acadêmicos nas escolas e um com maior contato com os professores do curso, depois iniciei os estágios obrigatórios por isso me considero uma professora em formação inicial. Acho que os estágios deveriam ser remunerados ou ao menos uma ajuda de custos para os estudantes sabendo que a grande maioria necessita se deslocar de sua cidade para realizar os estágios.

A2 - Sim, me reconheço. Essa inserção é propiciada pelo estágios e projetos de ensino. É muito interessante, pois podemos trabalhar de modo amparado com nossos professores que nos dão apoio e aportes. No entanto, é apenas um recorte daquilo que nos espera! Pois enquanto professores efetivos da educação básica há muito o que ser feito em relação a vencer conteúdos e seguir o sistema.

A3 - Sim, me reconheço. Como positivo vejo as diversas leituras, a aprendizagem, o contato com a realidade escolar entre outros.

A4 - Sim, me reconheço enquanto professora em formação inicial, estar na escola me realizada enquanto sujeito, tenho gosto em ver aqueles rostinhos me olhando e poder contribuir na formação destes estudantes.

A5 - O professor sempre estará em processo de formação, me reconheço como professor inicial, pois estes estão sendo os primeiros passos. Creio que o ambiente acadêmico me propiciou um amadurecimento pessoal como profissional, propiciando enxergar o meio educacional de uma forma mais minuciosa e atenta, podendo compreender este processo que é a educação. Creio que talvez em principal a questão literária, seria um ponto em que seja necessário uma evolução maior.

A6 - Sim, sou um professor em formação inicial. Pontos positivos estou em processo de construção profissional para ser o melhor como professor, mas percebo que tenho um longo caminho a percorrer, principalmente no que concerne na relação entre teoria e prática.

A7 - Creio que me reconheço como um professor em formação. Como acadêmica participei de projetos, mesmo quando houveram muitas dificuldades para estar presente nestes, mostrando punho e esforço. Participei do Pibid por dois anos e isso agregou muito na minha preparação profissional. O ponto em que gostaria melhorar, seria hoje ter mais disponibilidade e tempo para me dedicar a minha formação e morar mais perto da universidade, pois estando distante, gera dificuldades cotidianas para estar envolvida ou engajada aos projetos e demais atividades acadêmicas. Como licenciando, é importante manter-se em ativa e o mais engajado possível nestas atividades.

A8 - Sim. Creio que, como professor em formação inicial, é muito importante que possa vivenciar a realidade escolar, esse é um dos pontos positivos.

A9 - me reconheço como professor, mas ainda falta conhecimentos que precisamos ter para repassar aos nossos alunos

A10 - Sim, me reconheço como professora em formação inicial. Tenho aprendido muita coisa que nem imaginava aprender. Tenho muito orgulho em pertencer a esta comunidade acadêmica e sou apaixonada pelos ensinamentos/conhecimentos que meus professores passam em suas aulas.

A11 - Sim me considero uma professora em formação inicial entretanto com muitas dificuldades principalmente em relação a língua espanhola a qual necessito melhorar.

A12 - Sim. Acredito que as oportunidades para a geração de conhecimentos são muitas, porém é preciso incrementar os mecanismos para possibilitar esses desenvolvimentos.

A13 - Sim, me considero. Trabalhar com a aprendizagem e a educação me satisfaz muito como ser humano! É muito bom ver o papel do professor na vida de seus alunos. O que entristece é a pouca valorização social/política que é dada para os professores, para as escolas e para a formação destes. Ao mesmo tempo em que sinto minha evolução, percebo que sempre há mais coisas e coisas para aprender. Não podemos parar!

A14 - Por ter cursado o magistério, o sentimento de pertencimento a classe de professor em formação é anterior ao ingresso no curso de Letras, e a inserção neste ambiente foi satisfatória, as experiências desenvolvidas na universidade vão se complementando e a cada componente a identidade de professora é fortalecida, embora por vezes o processo seja exaustivo e o tempo curto, por ter de conciliar com o trabalho.

A15 - Sim, eu me percebo. Pontos positivos: consigo compreender as relações sociais dentro do ensino (movimentos sociais, luta de classes, respeito às opiniões etc.) e abordá-los na leitura de diferentes gêneros textuais. Pontos de melhoria: desprender do aluno as concepções antigas de gramática (voltadas à normatividade) e atribuir sentido aos conteúdos de língua portuguesa.

A16 - Me considero professor em formação inicial, pois ainda existe muito aprendizado a ser buscado para uma completa formação, apesar de que professores nunca param de buscar aprendizado. Neste caso, posso considerar pontos positivos como essa questão de aprender a ver a leitura e a escrita com outros olhos após a inserção no ambiente acadêmico, e conseqüentemente os pontos de melhoria seria ater-se no aprendizado ofertado dentro do curso.

A17 - Sim

A18 - Como professora em formação, vejo que meu aprendizado evoluiu muito, aprendi muito, tenho algumas falhas em espanhol mas vou superar. Não estou totalmente preparada pra atuar em sala, pois nossos estágios de aplicação começaram agora, porém se mostraram muito bons. Espero ser uma boa profissional quando me formar.

A19 - Sim. Neste meio acadêmico, mais referente ao "ser professor" creio além de desenvolver várias habilidades da área, me tornei também mais comunicativas, algo muito importante.

A20 - Sim. Fora o fato de escrever muito melhor, ainda não o suficiente ainda assim melhor e ter uma forma mais analítica na realização de leituras tem o fato de minha visão de mundo e sociedade estarem mais amplos e significativos.

A21 - Sim, me reconheço. Numa perspectiva na qual considero-me enquanto professor-pesquisador e eternamente em formação, acredito que sempre haverá pontos positivos e pontos para melhoria e, agora, já me tornando repetitivo, acredito que sempre haverá uma forma de ressignificar minhas concepções, a fim de melhorá-las.

A22 - não

A23 - Reconheço que ainda não, pois tenho muito para aprender, principalmente como lidar com as séries iniciais, acredito que o ambiente acadêmico é uma ótima oportunidade para me desenvolver enquanto docente, porém, ainda não é o suficiente para aplicar aulas, pois, poucas foram minhas experiências em sala de aula. Acredito que para melhorar isso, ter contato mais com os alunos das séries iniciais e finais.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES

Questionário aos docentes do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura

A recente incorporação do letramento no Brasil é acompanhada de muitas incógnitas e diferentes perspectivas, propiciando um campo fértil para os estudos linguísticos. Nesse viés, a pesquisa pretende analisar o letramento acadêmico, no que tange ao desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, como prática social, relacionado à formação inicial do professor de língua materna. O foco da investigação está para a reflexão de como esse fenômeno efetiva-se a partir das experiências vivenciadas pelos discentes das fases finais do Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza.

Assim, é de fundamental importância sua colaboração com a pesquisa, sendo relevante o preenchimento e a resposta de todas as perguntas.

DECLARO QUE ASSINEI, LI E ESTOU DE ACORDO COM O TERMO DE CONSENTIMENTO:

5 respostas



1- De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Letras Português e Espanhol da UFFS, a leitura é uma atividade formativa e transformadora das atividades sociais e culturais. Como esse processo de leitura se apresenta entre os acadêmicos?

D1 - Não existe uma definição clara e exata. Todos os acadêmicos sabem que a leitura é importante e que é preciso ler e que, quando forem professores, terão de estimular a leitura em seus alunos. Mas, ao mesmo tempo, muitos se queixam de não conseguirem ler por falta de tempo, etc. O que se precisa desenvolver, ao invés de um abstrato estímulo à leitura por parte do professor, são ações de ler: o professor ler (livros, poemas, notícias e não só o feed do Facebook) e o acadêmico ler (a partir da interação com o professor e de seu próprio repertório).

D2 - Apresenta-se de formas múltiplas: leituras individuais e em conjunto; leituras orientadas pelos professores e leituras de livre escolha dos alunos; leituras de textos teóricos e de textos literários.

D3 - A prática de leitura no curso de Letras - licenciatura - visa à formação de docentes críticos e conhecedores dos fenômenos linguístico-discursivos, sociopolíticos e ideológicos que constituem os usos das línguas de estudo e respectivas literaturas. Para tanto, as leituras sugeridas aos acadêmicos nos CCRs de Estudos da língua portuguesa I, e Estudos da Significação I e II são, principalmente, para construção de um saber epistemológico acerca da língua(gem), o qual é primordial no exercício de reflexão/análise das atividades/ações docentes, seja do próprio acadêmico durante e após o processo de formação inicial ou de outros docentes. Desse modo, ao analisar os questionamentos/compreensões que os acadêmicos manifestam sobre as práticas languageiras nas fases iniciais da formação e a que manifestam nas fases finais, considero que esse processo de leitura tem contribuído para a formação do perfil profissional idealizado.

D4 - Minha percepção é que, especialmente no início do curso, os alunos apresentam muita dificuldade de acompanhar os textos trabalhados, especialmente por conta de não conhecer vários conceitos ou expressões, de dentro da linguística, mas também de fora dela, especialmente no que diz respeito a conceitos, ideias e expressões que dizem respeito a elementos e discussões que são abstratas. Eles pouco consultam dicionários ou outros locais/textos de apoio para ajudá-los na construção dos sentidos, quando já dúvida. Mais para o final do curso, com um conhecimento maior sobre os conceitos teóricos, a leitura fica melhor, mas, mesmo assim, a

intermediação do professor ainda é bastante importante para que o sentido se construa.

D5 - Como professora vinculada à área de Ensino de Língua Portuguesa, posso afirmar que esta concepção de leitura se efetiva, junto aos acadêmicos, ao realizarem os diálogos das realidades vivenciadas nos ambientes escolares (desde a sua formação na educação básica até sua atuação enquanto professor es em formação inicial) com os textos trabalhados nos CCR. É relevante salientar que a construção de uma identidade docente sólida é percebida, enquanto processo, ao longo das fases, nos discursos veiculados por eles nas aulas e nas atividades avaliativas, especialmente, nos relatórios e seminários de estágio, em um fortalecimento da interação entre teoria/prática.

02 - No que se refere a leituras teóricas, em que medida os acadêmicos participam integralmente do processo de construção de sentidos?

D1 - Algo que se deve ter cautela é o fato de que os professores, em sua formação de mestrado e doutorado, tiveram contato com muitos textos que, mesmo bons e profundos, não podem ser simplesmente entregues aos acadêmicos para discussão. Não se pode excluir as teorias, as críticas e os textos problematizadores, mas um movimento gradativo e com certo acompanhamento por parte do professor é necessário. Por outro lado, não é por serem "difíceis" que os acadêmicos, por vezes, não leem os textos teóricos ou não participam. Alguns têm mais facilidade com textos teóricos, ou de determinada área, do que outros. O professor deve levar isso em conta e, no acompanhamento e nas discussões, incentivar as dúvidas e propostas sobre o texto.

D2 - É difícil falar de uma participação integral, uma vez que as contribuições para o sentido de um texto será sempre parcial, mormente no caso dos textos literários, que admitem leituras polissêmicas.

D3 - Acredito que para abordar o tema da participação dos acadêmicos no processo de construção de sentido, é necessário um olhar para a concepção de sujeito e de língua(gem) que fundamenta a ação docente na esfera em questão. Nesse sentido, parto do pressuposto que, apesar de a universidade ser um espaço em que predomine uma necessidade pela neutralidade subjetiva para construção dos Saberes, principalmente, científicos, por tratar-se de um curso de licenciatura vinculado à área de Humanas essa isenção é utópica, pois são seres vivos interagindo com objetos e sujeitos em constata processo de transformação, não só organicamente mas também ideologicamente. Portanto, observo que, diante das condições de trabalho para construção de conhecimento e das necessidades individuais e coletivas, essa participação vá se construindo ora em maior ora em menor intensidade.

D4 - Creio que já tenha contemplado a resposta a essa questão na resposta anterior.

D5 - É necessário observar as diferenças entre as fases e as próprias subjetividades dos acadêmicos. Alguns tem maior facilidade em participar ativamente da construção dos sentidos em textos teóricos, enquanto outros, demoram um pouco mais neste processo. Além disso, é necessário observar a complexidade da discussão teórica do texto/autor discutido. De um modo geral, percebo que é mais produtivo fazer uma leitura e discussão coletiva para a leitura destes textos mais teóricos (ainda que disponibilizados anteriormente para quem puder/quiser ler antes), além de, sempre que possível, articular com a realidade de atuação profissional, de modo a possibilitar que todos participem o mais ativamente possível nessa construção. Isso possibilita diminuir as diferenças subjetivas no processo de leitura de cada um, discutindo desde a estrutura organizacional do texto lido até as questões conceituais, de um modo colaborativo entre a classe.

3- O PPC propõe a reflexão sobre a materialidade significativa dos eixos estruturantes do Curso. Em que medida os acadêmicos apresentam-se reflexivos, em atividades de leitura e de escrita, a fim de construir um posicionamento perante as teorias estudadas?

D1 - No caso de Letras, os CCRs dos três Domínios conseguem dialogar com relativa facilidade. O Domínio Comum conecta-se a questões práticas (como Estatística e Informática) e a questões de áreas afins (como Sociologia e História). O Conexo interage com a visão didática e educacional que está presente em todos os componentes. E como há uma boa interação entre os professores, muitas atividades podem ser pensadas e propostas para reflexão, embora ainda haja certo estranhamento por parte de alguns acadêmicos, que ainda vêm com o pensamento compartimentado de disciplinas do Ensino Médio.

D2 - Os estudantes inicialmente se apresentam pouco reflexivos, mas paulatinamente seu senso crítico se desenvolve no decorrer do curso.

D3 - Acredito que a atividade reflexiva-analítica é provocada pela interação entre acadêmicos e orientador(es) durante o processo de materialização do dizer (seminários, comentários, relatórios, projetos, trabalho de conclusão de curso etc.). Nesse sentido, respeitado o processo individual de desenvolvimento e de aprendizagem, considero que os acadêmicos do curso de Letras vão construindo um conhecimento teórico e ensaiando reflexões teórico-prática ao longo do processo de formação.

D4 - Minha percepção é de que os estudantes ainda estão muito condicionados a pensar os conhecimentos como "caixinhas" e fecham-nas quando os componentes curriculares terminam. Quando acionamos conhecimentos de semestres anteriores, há bastante dificuldade, por parte dos estudantes, de resgatá-las. Sempre preciso fazer uma retomada dos semestres anteriores para que haja uma rememoração dos conhecimentos já estudados.

D5 - Novamente, é necessário considerar as diferenças subjetivas. Mas, de modo geral, a partir da segunda metade do curso, quando começam os estágios supervisionados, os acadêmicos conseguem (sob orientação no início; de forma autônoma, posteriormente) posicionar-se ativamente em relação as perspectivas teóricas, especialmente quando as discussões são vinculadas ao ensino.

4- Os acadêmicos das fases finais, em sua maioria, atendem à proposta do Curso quanto à proficiência de leitura e de escrita? Justifique.

D1 - Sim. Julgo que os acadêmicos das fases finais podem posicionar-se frente a questões concernentes à docência e à leitura e escrita. Por certo que sempre haverá mais textos e mais elementos a se considerarem, mas, ao que parece, boa parte demonstra o interesse por descobrir e compreender, elemento fundamental para que a leitura e a escrita caminhem e evoluam. Esses dois processos nunca são plenamente dominados, pois sempre existirão textos não lidos e modos distintos de escrever algo.

D2 - Sim, é possível verificar um desenvolvimento acentuado de sua competência na leitura e na escrita.

D3 - Vou tratar do conceito de proficiência numa viés sociodiscursivo, portanto num conceito de desenvolvimento de capacidades, e levo ainda em consideração que a área de Letras, no âmbito da licenciatura, é bastante abrangente no que se refere a práticas de leitura e de escrita. Por exemplo, a proposta do curso é formar professores para atuarem na Educação Básica, mas também para atuarem em outros espaços não necessariamente no contexto da escola (pública ou privada). Essa amplitude da área de atuação requer um sujeito que manifeste desenvolvimento de capacidades de leitura e de escrita de enunciados produzidos por várias esferas (campos) da atividade humana. Ademais, considero necessário levar em consideração quem são nossos acadêmicos no curso de letras (a que classe social pertencem? quais são as práticas de leitura e de escrita vivenciadas anteriormente à graduação? quais foram/são as condições de formação de leitores e de escritores vivenciadas? entre outros questionamentos). Diante do exposto, observo que a proficiência de leitura e de escrita é ampliada gradativamente em cada sujeito que ingressa ao curso de Letras; e cada sujeito apresenta um avanço particular, em termos do seu próprio processo de aprendizado. Nesse sentido, acredito que o curso atenda à proposta, lembrando que a formação não será consolidada conclusivamente (para enfatizar) na graduação.

D4 - Creio que sim, em sua grande maioria. Mesmo os que iniciam o curso com muita dificuldade conseguem atingir proficiência em leitura e escrita satisfatória. Os processos de reconstrução de textos escritos pelos acadêmicos assim como de releituras de textos acaba auxiliando neste processo, mas, especialmente, no que se refere à produção textual, um fator que leva os alunos a terem consciência de suas dificuldades é o retorno que os professores dão, com possibilidades de refacção.

D5 - Em sua maioria, sim. No processo de elaboração dos relatórios de estágio, é possível perceber que, no último ano, grande parte dos acadêmicos são proficientes na leitura e escrita, contribuindo ativamente nas discussões teóricas em sala de aula, apresentando suas leituras de textos e focando em seus objetivos e conceitos centrais, produzindo adequadamente os diferentes gêneros acadêmicos, articulando teoria e prática nos planos de aula e relatórios de estágio produzidos. Alguns ainda apresentam dificuldades, no entanto, apesar desta dificuldade, ao considerar o processo, é possível perceber que houve um amadurecimento.

5- Qual o perfil pretendido dos professores em formação do Curso de Letras e qual tem sido o alcance dessa meta?

D1 - O perfil do egresso é o de um profissional atuante em seus espaços de trabalho e na comunidade da qual faz parte, que saiba ler os processos que se apresentem e possa se posicionar criticamente (e dialogicamente) sobre eles. Acredito que tal meta se está alcançando, principalmente porque, ao se comparar as primeiras fases com as últimas do curso, a evolução e aprofundamento tornam-se visíveis.

D2 - Competente no ensino das línguas espanhola e portuguesa e suas respectivas literaturas e reflexivo e crítico quanto a questões concernentes à formação de cidadãos autônomos e solidários. Essa meta parece ter sido alcançada em boa medida.

D3 - O perfil idealizado abarca um sujeito que faça uso das línguas e literaturas estudadas; que reflita e posicione-se criticamente sobre os fenômenos da língua(gem), portanto, que tenha desenvolvido por meio de práticas de estudo (pesquisa, investigação) capacidades básicas para manifestar um saber teórico-prático sobre a área da Linguagem e da Educação. Tratando-se de um perfil idealizado, considero que ele nos [nós docentes formadores de docentes] oriente, ao longo do processo de formação, a planejar e a desenvolver ações que possam contribuir para o desenvolvimento de capacidades de linguagem do referido sujeito, bem como a diagnosticar e (re)formular o planejamento e as ações em prol dessa formação. Contudo, não acredito que a formação desse perfil profissional se consolide no espaço-tempo da formação inicial e que ela se faz ao longo da vida profissional-acadêmica, e demanda não apenas do processo de ensino, mas também da aprendizagem.

D4 - Espera-se formar professores que possam dominar as questões linguísticas e literárias, tanto no que se refere a questões formais, como no que se refere a questões contextuais de produção e de leitura de textos. Para além disso, que eles possam refletir sobre os conhecimentos que se constroem no curso, não só do domínio

específico, mas também dos domínios comum e conexo e com esses conhecimentos atuarem pessoal e profissionalmente de forma crítica. Creio que, de modo geral, essa meta tem sido alcançada, se não totalmente, mas parcialmente. Não temos condições de prover todo o conhecimento de que um professor precisa para sua atuação, mas creio que mostramos os caminhos e construímos autonomia dos alunos para que eles possam se sentir seguros de onde e como podem procurar/investigar.

D5 - Objetiva-se, no Curso de Letras da UFFS/Realeza, formar profissionais críticos e reflexivos, com capacidades de analisar a língua em sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais e sociais, para atuarem nos espaços educacionais e sociais de forma ativa. É possível afirmar que este objetivo é efetivado ao final da formação inicial dos acadêmicos. Embora, em alguns casos, os acadêmicos ainda relatem dificuldades em relação à compreensão da estrutura linguística (e isso acontece justamente por esta estrutura não ser estanque como o querem as gramáticas tradicionais), percebo que os acadêmicos, de modo geral, encerram sua formação inicial com a capacidade de refletir e pesquisar sobre as lacunas desta formação. Isso é possível perceber tanto no último ano do curso, como em contato com os já graduados.

6- Ao entender comunidade de prática como "[...] um grupo de pessoas que compartilha um objetivo, interesse ou necessidade comum e se engaja em um processo de aprendizagem coletiva [...]" (WENGER, 1991), em que medida os acadêmicos apresentam aptidão a integrarem-se nesse ambiente docente?

D1 - Em iniciativas como o PIBID, projetos de pesquisa e extensão, a interação entre os acadêmicos mostra-se visível e isso se reflete nas aulas dos componentes curriculares também. Da mesma forma, se nas primeiras fases alguns ainda não se visualizam como professores, à medida em que se passam as fases, parece que algo se desperta.

D2 - Na medida em que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve nas diferentes instâncias dos componentes curriculares (aulas, seminários, estágios, PCCs, etc), bem como em projetos de pesquisa, extensão e ensino (PIBID).

D3 - Visando contribuir com o tema, vou me referir à questão numa concepção processual de "aptidão". Desse modo, considero que as condições de produção de conhecimento promovidas ao longo do processo de formação inicial e continuada - e nesse contexto saliento os espaços não só do ensino, mas também da pesquisa, e da extensão e cultura - são significativas. Entretanto, as necessidades de formação - sobre as quais estão implicadas a historicidade imediata e mais longínqua das políticas de formação docente - ainda não dialogam tão harmonicamente como idealizado, refletindo conflitos ideológicos inerentes ao contexto histórico e imediato que se apresenta, portanto, demandando de escolhas por parte de discentes e docentes que em alguns momentos se distanciam em termos de objetivos e interesses comuns, e em outros mostram uma unicidade de forças passível de promover o processo de transformação tão almejado no campo da educação.

D4 - Creio que, de modo geral, o licenciado em letras constrói, durante o curso, uma habilidade de integração, por conta de todas as diversas atividades com que se envolve durante o curso e as possibilidades de pensar os conceitos de diversas maneiras. Talvez a dificuldade que encontrem no ambiente docente será o de trazerem concepções diferentes, para suas práticas docentes, dos professores já em exercício. Mas creio que os alunos possuem habilidade de argumentação para construírem consensos.

D5 - De um modo geral, durante os estágios, os alunos vão construindo esta "aptidão". Alguns mais cedo, outros mais tarde, o que mostra a importância dos estágios estarem distribuídos ao longo da segunda metade do curso. É a partir daí que a identidade docente começa a se fortalecer e eles passam a se ver, não mais como apenas alunos, mas como docentes, engajados no processo de ensino e de aprendizagem deles e de seus alunos.

7 Ser letrado para as práticas sociais corresponde ao "[...] estado que assume aquele que, além de aprender a ler e a escrever, é capaz de realizar associações e interações com o que lê e o que escreve, em sua comunidade de prática e seu ambiente interdiscursivo." (KLEIMAN, 2006, p. 16). No que tange ao âmbito acadêmico/científico, qual o papel dos atores desse processo (os acadêmicos) no Curso de Letras, bem como os seus desafios?

D1 São coisas que se resolvem na prática. Para evoluir de um mero decodificador para um sujeito capaz de se reconhecer nos textos e sobre eles agir, é só através da leitura, escrita, discussão e interação. Mas, visualizando os acadêmicos, nota-se que, seja por meio da fala ou de análises escritas, eles assumem para si esse papel de leitores (embora uns mais ativamente que outros) e integram-se aos desafios, inclusive propondo outros a serem observados.

D2 Buscar desenvolver as habilidades e competências de leitura, interpretação e produção de diferentes linguagens, tendo como desafios expressar-se com clareza, compreender e produzir textos nos diferentes gêneros da esfera acadêmica.

D3 O papel dos acadêmicos é o de construção de criticidade sobre o mundo profissional, econômico e cultural, o qual demanda de um conjunto de saberes para a prática reflexiva-analítica e para um posicionamento ontogenético, epistemológico e didático-pedagógico que circunda a área da linguagem e da docência. Considero que o desafio está justamente no tempo para estudo e na qualidade desse tempo.

D4 Se eu entendi a pergunta, os alunos das fases mais adiantadas têm o papel de ir orientando os acadêmicos de fases iniciais, essa orientação se dá na medida em que os mais adiantados promovem eventos, de diversos tipos, que vão apresentando aos estudantes mais novos a linguagem acadêmica, transpondo para esses eventos, traduzindo nesses eventos essa linguagem e creio que essa transposição da linguagem acadêmica para eventos é também um desafio aos estudantes.

D5 Para que os acadêmicos possam interagir ativamente com os textos e o ambiente acadêmico, é necessário que estejam engajados no próprio processo de aprendizagem e se vejam como responsáveis por ele, dedicando-se às leituras, às discussões em sala de aula, à produção de trabalhos individuais e coletivos, enfim, aos momentos de reflexões ativas. No entanto, o perfil comum de nossos alunos são de jovens trabalhadores, que cumprem uma carga horária de até 44 horas semanais no trabalho, muitas vezes desvinculado de sua formação acadêmica. É possível perceber que muitos apresentam dificuldades em dedicar este tempo fora da Universidade para o processo de aprendizagem, assim como, muitas vezes, apresentam cansaço para participar das aulas. Isso ficou mais latente com o encerramento do PIBID em 2018.1, quando muitos acadêmicos vinculados ao PIBID começaram a trabalhar em outras áreas. O PIBID e as Bolsas de Pesquisa, de Extensão e de Cultura auxiliam na superação deste obstáculo, porém, em decorrência de seu número pequeno, não tem um grande alcance.

8- Existem estratégias sistematizadas pelo Curso de Letras para que se viabilize o letramento acadêmico/científico, possibilitando ao discente inserir-se com proficiência em uma comunidade de prática docente?

D1 - Há iniciativas dos docentes, como projetos de pesquisa, extensão, grupos de estudo, para que os estudantes não restrinjam sua participação acadêmica à sala de aula. Embora haja dificuldades de uma grande adesão, uma vez que muitos trabalham, moram em outras cidades, os alunos participantes vão descobrindo modos de estimular o seu próprio letramento acadêmico, literário, etc. E tudo isso contribui na própria formação docente e enquanto indivíduo.

D2 - Sim, há diferentes estratégias de leitura e produção textual, visando tanto a produção de gêneros da oralidade (apresentações, debates, seminários, etc), como de gêneros escritos (fichamentos, resumos, resenhas, ensaios, artigos)

D3 - Sim, existem.

D4 - Os componentes curriculares do domínio comum, Leitura e Produção Textual I e II, além de Iniciação à Prática Científica, têm como objetivo instrumentalizar os estudantes na leitura e produção, pelo menos inicial, de textos acadêmicos/científicos, uma vez que se sabe que os alunos que chegam do ensino médio não têm contato ou tem pouco contato com a linguagem acadêmica/científica. No mais, creio que os professores dos diferentes componentes curriculares, ao trabalhar com leitura e discussão de textos científicos, em sala de aula, bem como ao atuarem como orientadores de refacção dos textos dos acadêmicos dão aos estudantes, durante o curso, orientações diversas para que o letramento acadêmico se dê ao longo do curso.

D5 - Além das estratégias adotadas por cada professor, os quais estão em constante diálogos, especialmente quando há a identificação de algum aluno que precise de maior suporte, há o trabalho com a Leitura e Produção Textual I e II que visam inserir os acadêmicos nesta esfera acadêmica/científica (parte do domínio comum a todos os cursos da UFFS) e as atividades desenvolvidas junto ao CELUFFS. Além disso, destaca-se o trabalho de articulação entre as discussões dos CCR das diferentes fases, possibilitadas a partir de reunião pedagógica ao início de cada semestre, que visa articular especialmente as atividades práticas como componentes curriculares, de modo a possibilitar que os alunos (e os professores) busquem romper as fronteiras disciplinares ao olharem para o ensino de língua e literatura enquanto área de atuação profissional.